

ODISSEIA

Homero



A ilha do tesouro *R. L. Stenson* / A volta ao mundo em
80 dias *Júlio Verne* / Robison Crusoé *Daniel Defoe* /
O livro da selva *Rudyard Kipling* / Dom Quixote *Cervantes* /
O corcunda de Notre-Dame *Victor Hugo* / Viagem ao centro
da Terra *Júlio Verne* / O último dos moicanos *James F.
Cooper* / As mil e uma noites *Oliver Twist Charles Dickens* /
Os miseráveis *Victor Hugo* / Odisseia *Homero* / Um conto
de Natal *Charles Dickens* / Guerra e paz *Leon Tolstói* /
O capitão Fracasso *Théophile Gautier* / Quo vadis *Henryk
Sienkiewicz* / Germinal *Émile Zola* / Miguel Strogoff *Júlio
Verne* / Tartarin de Tarascon *Alphonse Daudet* / O vermelho
e o negro *Stendhal* / Madame Bovary *Gustave Flaubert*...

A coleção

Leitura para toda a família, a coleção “Grandes Clássicos da Literatura em Quadrinhos” foi concebida para divulgar as maiores obras da literatura mundial por meio das histórias em quadrinhos.

Realizada com o apoio da Unesco, a coleção reúne os romances mais conhecidos dos grandes escritores do mundo inteiro: *A ilha do tesouro*, de Robert Louis Stevenson, *A volta ao mundo em 80 dias*, de Júlio Verne, *Robinson Crusoe*, de Daniel Defoe, *O corcunda de Notre-Dame*, de Victor Hugo, *O livro da selva*, de Rudyard Kipling, *Guerra e paz*, de Leon Tolstói, *Dom Quixote*, de Cervantes, e várias outras indispensáveis obras do patrimônio literário mundial.

Uma equipe de roteiristas, desenhistas e coloristas reunida por Roger Brunel, diretor da coleção, criou para cada livro uma adaptação em quadrinhos, sempre fiel à obra original. Graças ao trabalho de roteirização e à qualidade dos desenhos, os livros que compõem a coleção preservam toda a força e a originalidade do estilo próprio de cada autor.

Ao fim de cada volume, um anexo didático apresenta uma biografia do autor, comentários sobre suas obras e dados sobre a vida política, econômica e social da época em questão. Esses anexos possibilitam uma abordagem complementar para melhor compreensão do contexto histórico e literário de cada obra.

Nessa viagem ímpar pelos “Grandes Clássicos da Literatura em Quadrinhos”, você vai viver uma experiência literária rica em aventuras de todos os gêneros.

Desejamos que você tenha longas e interessantes horas de leitura.

GRANDES CLÁSSICOS DA LITERATURA EM QUADRINHOS

Homero

ODISSEIA

Tradução de Alexandre Boide

*Adaptação e roteiro: Christophe Lemoine
Desenhos e cores: Miguel Lalor Imbiriba*

Apoio da UNESCO





OLIMPO, ETERNA MORADA DOS DEUSES...



...ALÉM DE ONDE O VENTO,
A CHUVA E A NEVE SÃO
CAPAZES DE ALCANÇAR...

O ZEUS PAI,
MEU CORAÇÃO
ESTÁ AFLITO
POR CAUSA
DESSE HERÓI.



O ÚNICO SOBREVIVENTE DO
CERCO A TROIA QUE AINDA NÃO
VOLTOU PARA CASA.



ATENA, COMO EU PODERIA
ME ESQUECER DE ULISSES,
APRISIONADO LONGE DE
ÍTACA, SUA TERRA NATAL?



ULISSES, O MAIS SUTIL,
O MAIS ENGENHOSO
DOS GUERREIROS...



...AINDA CHORADO E ESPERADO POR PENÉLOPE,
QUE SE MANTÉM CASTA E FIEL DEPOIS DE
VINTE ANOS SEM NOTÍCIAS DO MARIDO.



ESQUECIDO E DESPREZADO PELOS
PRETENDENTES QUE FESTEJAM
ACAMPADOS EM SUA CASA...

...À ESPERA DE TOMAR-LHE O
LUGAR NO LEITO DA ESPOSA.



ADORADO PELO
FILHO TELEMACO...

...CUJA
DESOLAÇÃO
SÓ AUMENTA
A CADA DIA.



ASSUMA A FORMA
HUMANA, MINHA FILHA, E
VÁ TER COM TELEMACO.



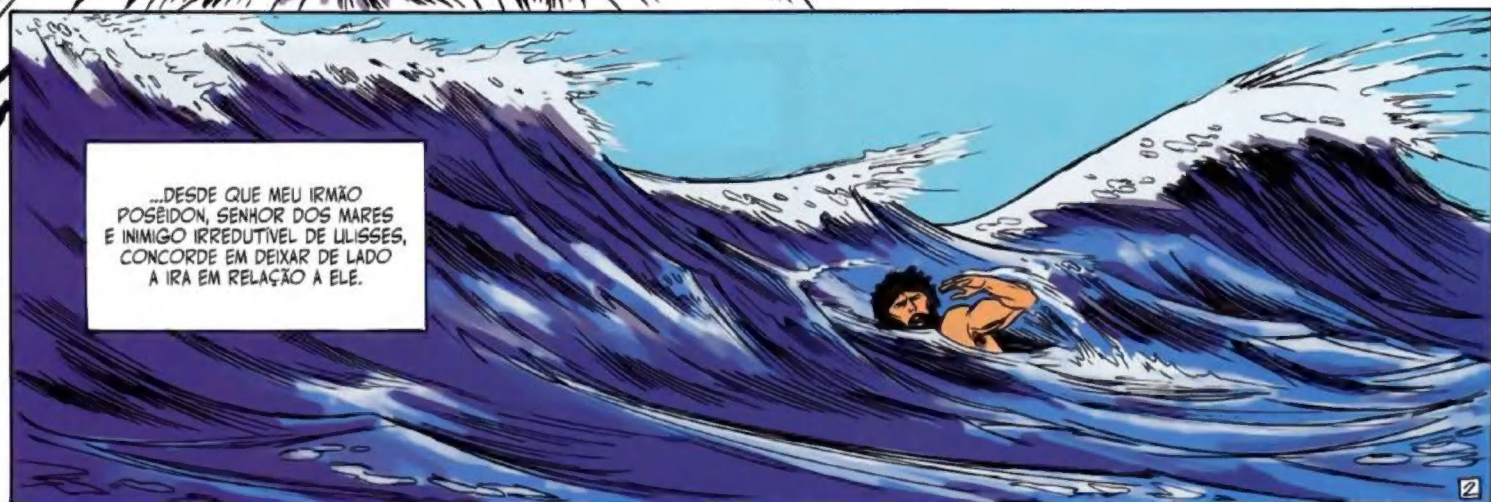
EU INSPIRAREI NELE A CORAGEM
NECESSÁRIA PARA PARTIR.



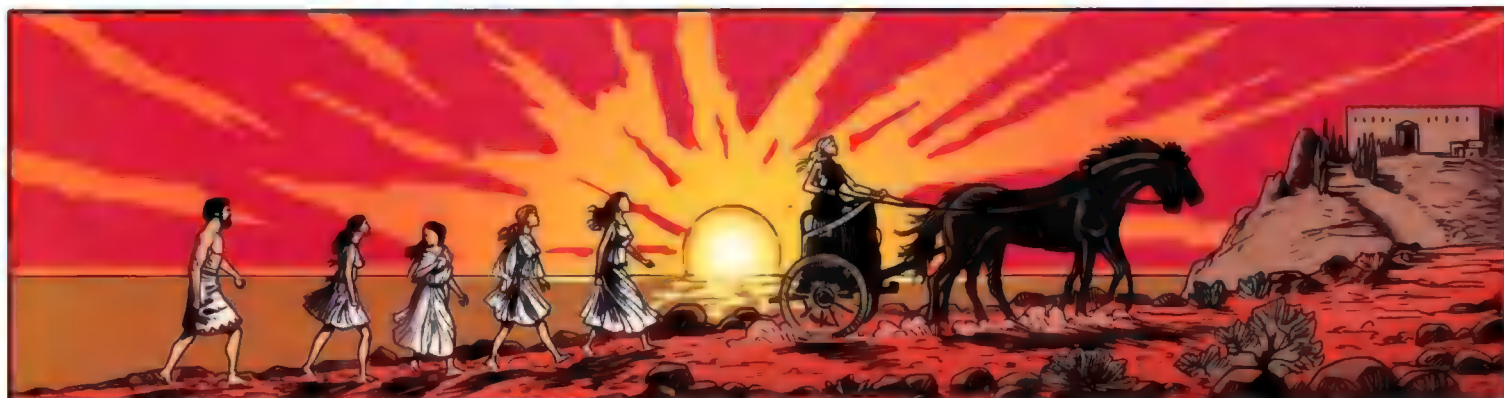
É CHEGADA A HORA
DE EMBARCAR, DE IR
PROCURAR O PAI,
TELEMACO.

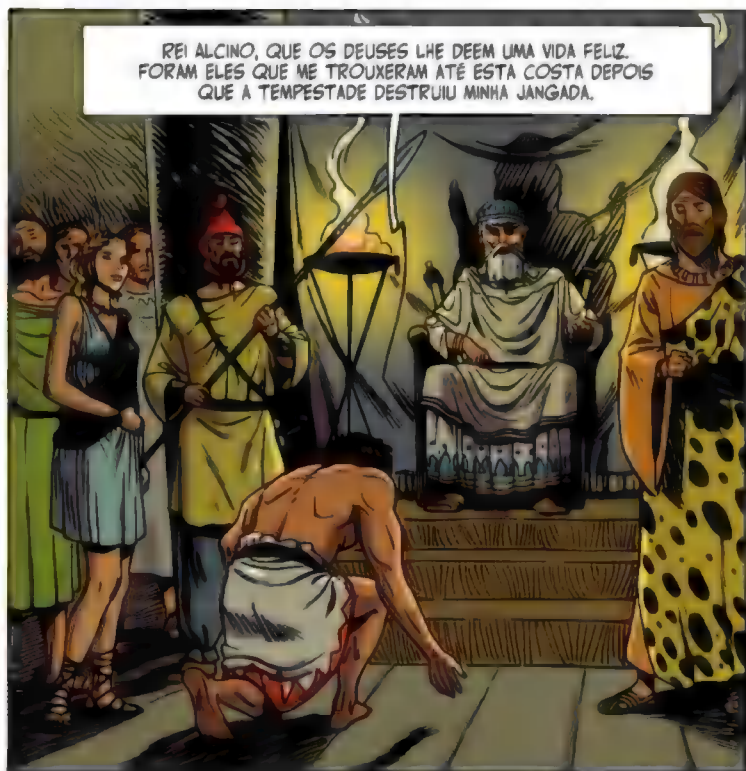


QUANTO A MIM, EU GARANTO
O RETORNO DO HERÓI ATÉ
A COSTA HABITADA PELOS
FEÁCIOS...



...DESDE QUE MEU IRMÃO
POSEIDON, SENHOR DOS MARES
E INIMIGO IRREDUTIVEL DE ULISSES,
CONCORDE EM DEIXAR DE LADO
A IRA EM RELAÇÃO A ELE.





REI ALCINO, QUE OS DEUSES LHE DEEM UMA VIDA FELIZ. FORAM ELES QUE ME TROUXERAM ATÉ ESTA COSTA DEPOIS QUE A TEMPESTADE DESTRUÍU MINHA JANGADA.



VENHA COMPARTILHAR DO NOSSO BANQUETE, HOMEM QUE TOCOU O CORAÇÃO DA MINHA FILHA.



FESTEJEMOS ACHEGADA DO ESTRANGEIRO!



E QUE EPISÓDIO DA GLÓRIA DOS HOMENS OS SENHORES DESEJAM QUE EU CANTE, Ó CONVIVAS?

AH, SIM! A HISTÓRIA DO CAVALO DE MADEIRA!

ESSE ULISSES! QUE HERÓI DIVINO!

FALE SOBRE UM FEITO DO BELO ULISSES NA GUERRA DE TROIA!



E QUE TÃO MISTERIOSAMENTE DESAPARECEU DEPOIS DE UMA GLORIOSA PARTIDA DE TROIA!

DIZEM QUE OS PRETENDENTES TOMARAM CONTA DE SEU LAR EM ÍTACA. QUE PENÉLOPE NÃO ESTÁ CONSEGUINDO RESISTIR AO ASSÉDIO AMOROSO DESSOS PORCOS.



O JOVEM TELEMACO SAIU AO MAR E PRETENDE REVIRAR MEIO MUNDO À PROCURA DO PAI!

VAMOS ESCUTAR O RELATO DO AEDO!





NO INTERIOR DA MÁQUINA DE GUERRA SE ESCONDIAM
ULISSES E UM PUNHADE DE HOMENS.



SINON, UM ESPÃO GREGO INFILTRADO ENTRE
OS TROIANOS, CUMPRE ENTÃO O SEU PAPEL.

É UMA OFERENDA A
ATENA, IRMÃOS, QUE OS
INIMIGOS DEIXARAM PARA
PROTEGÊ-LOS EM SUA
RETIRADA.

NÃO PODEMOS
PROFANÁ-LA, TEMOS
QUE LEVÁ-LA PARA
DENTRO DA CIDADE!

MAS O
SACERDOTE
LAOCOONTE
SE OPÕE À
IDEIA.



VAMOS
DESTRUI-LO!



CHRRRAK!



MAS EIS QUE
SURGEM DEUSES EM
FORMA DE SERPENTES
PARA CALÁ-LO.

AAAAAAH!



VENDO QUE LAOCOONTE FOI CASTIGADO POR SEU SACRILÉGIO,
OS TROIANOS CONDUZEM O CAVALO À CIDADELA PARA APLACAR
A FÚRIA DOS DEUSES.



E, QUANDO TODOS SE
RECOLHEM PARA DORMIR,
ULISSES E SEUS HOMENS
SAEM DO VENTRE DO
ANIMAL E ABREM OS
PORTÕES PARA A ENTRADA
DO EXÉRCITO GREGO...





DEPOIS DA CONQUISTA DE TROIA, RETORNEI AO MAR COM A MINHA ESQUADRA.



APÓS DEZ ANOS DE AUSÊNCIA, MEU CORAÇÃO SE ENCHEU DE ALEGRIA POR PODER VOLTAR PARA CASA.



O VENTO NOS LEVOU ATÉ OS CÍCONES, NO PAÍS DE ISMARO. LÁ, PARA AGRAVAR MEUS HOMENS, PERMITI QUE SAQUEASSEM O LUGAR.



O BUTIM FOI RICO EM MULHERES, CARNES E VINHOS, QUE EXISTEM EM ABUNDÂNCIA NA TERRA DE ISMARO.



AGORA, GUERREIROS, É HORA DE PARTIR, ANTES QUE OUTROS CÍCONES, MAIS NUMEROSOS, VENHAM ATÉ NÓS!



INFELIZMENTE, MUITOS DOS MEUS COMPANHEIROS NÃO QUISERAM ME OUVIR. CONSEGUI ME AFASTAR DAQUELA COSTA, MAS PERDI MUITOS HOMENS...

DEPOIS QUE UMA TEMPESTADE NOS
DESVIOU DA NOSSA ROTA, APORTAMOS
EM UMA TERRA DESCONHECIDA.



O LUGAR PARECE ESTAR
DESERTO E NÃO OFERECER
NENHUM PERIGO, ULISSES.

NÃO ESTOU
MUITO CERTO
DISSO, EURILOCO.



LEVE DOIS HOMENS COM VOCÊ PARA RECONHECER
O TERRENO ENQUANTO NÓS PROCURAMOS ÁGUA.

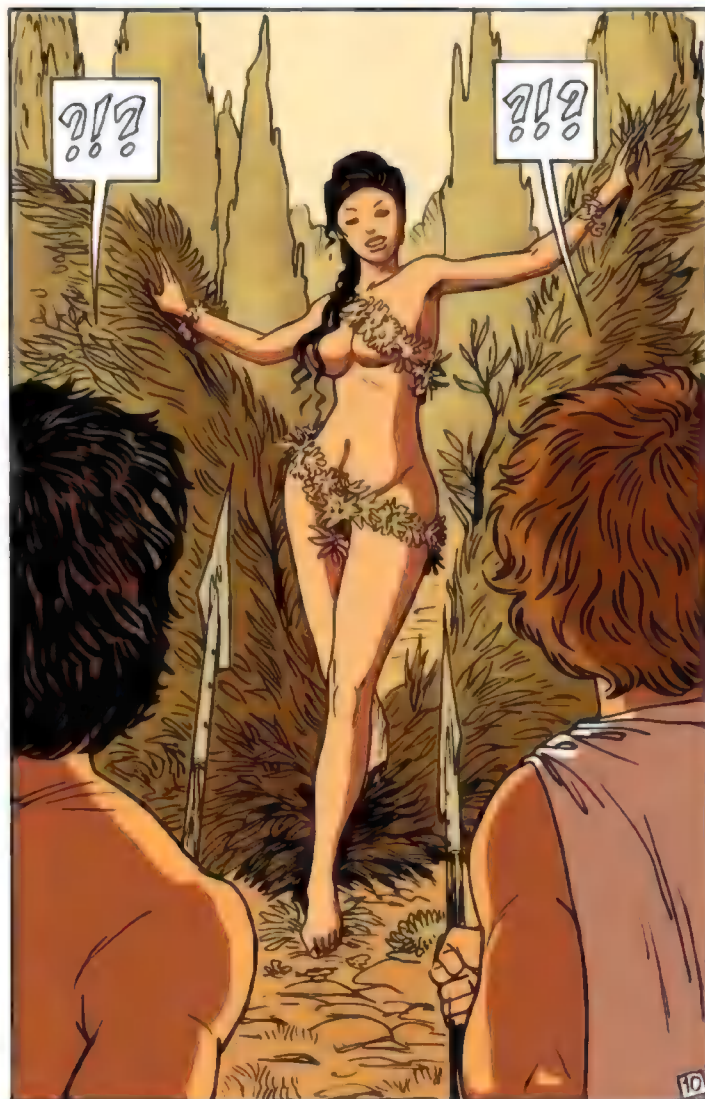


POR AQUI,
EURILOCO!
ACABEI DE VER.

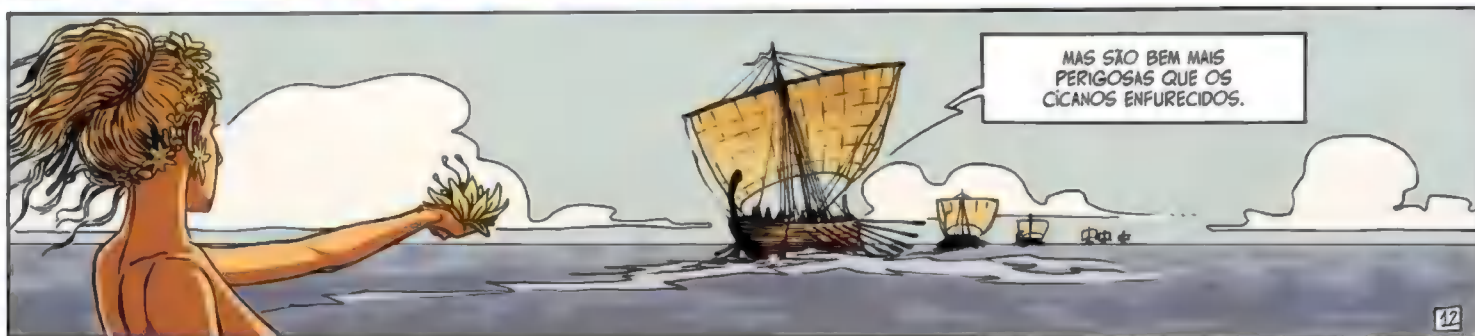
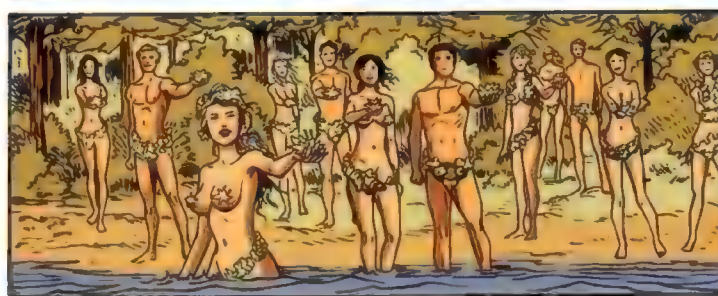


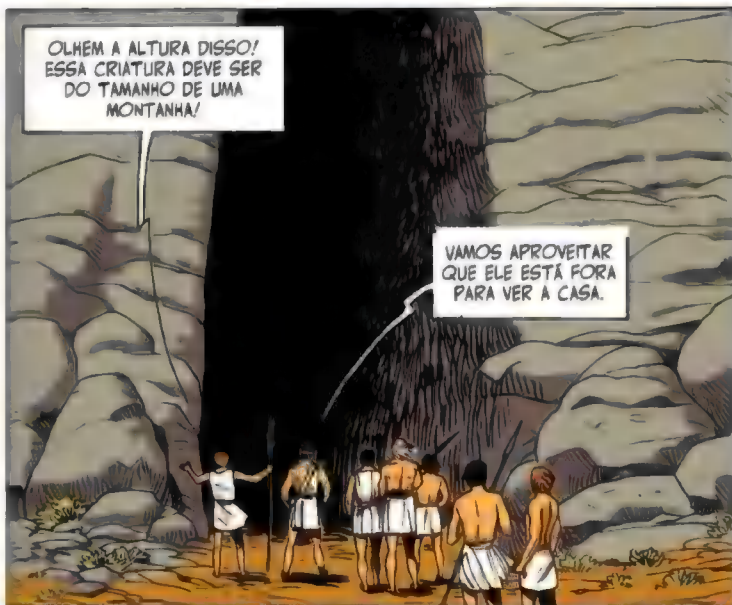
TEM ALGUÉM ESCONDIDO ALI ATRÁS.

CUIDADO!











ROAAAAAR!



QUEM
SÃO VOCÊS,
ESTRANGEIROS?



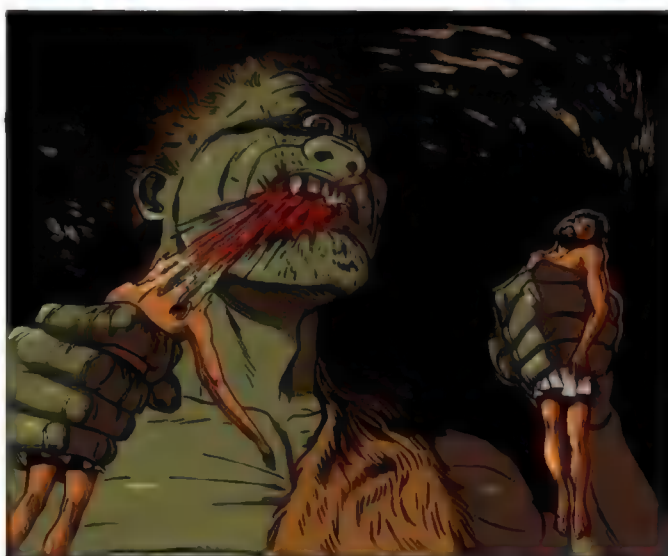
SOMOS
GREGOS QUE
RETORNAM DE
TROIA E DESEJAM
HUMILDEMENTE SUA
HOSPITALIDADE.



AAAAAAHHHHH!

POIS
SÓ TERÃO
A DO MEU
ESTÔMAGO!

NAAAAÃO!



POR ZEUS! MATEM-NO COM NOSSAS
FLECHAS E NOSSAS LANÇAS!

NÃO!

NÓS
MORRERÍAMOS
TODOS, PRESOS
NESTA CAVERNA. SÓ
ELE É CAPAZ DE
LIBERAR A ENTRADA.



PRECISAMOS SUPORTAR O
ESPETÁCULO DESSE BANQUETE
E CRIAR UMA ESTRATÉGIA.



VEJA, ULISSES!
ELE ENCHEU A BARRIGA
DE CARNE HUMANA E
AGORA ESTÁ DORMINDO!



VAMOS PEGAR ESSE GALHO DE OLIVEIRA
COM CUIDADO PARA ELE NÃO ACORDAR.



A PONTA NÓS
ESQUENTAMOS NO FOGO.



FIQUEM PRONTOS.
À MINHA ORDEM...



AGORA!

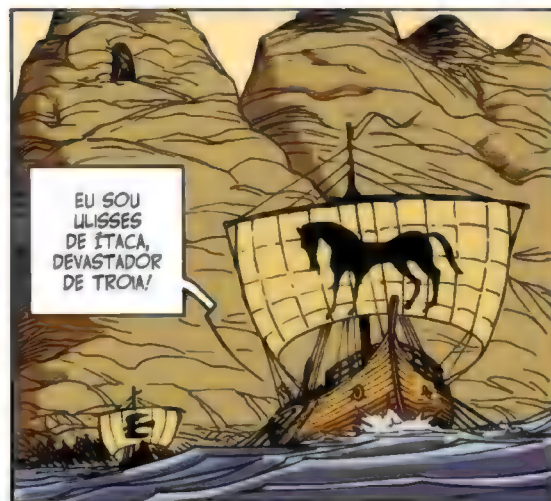


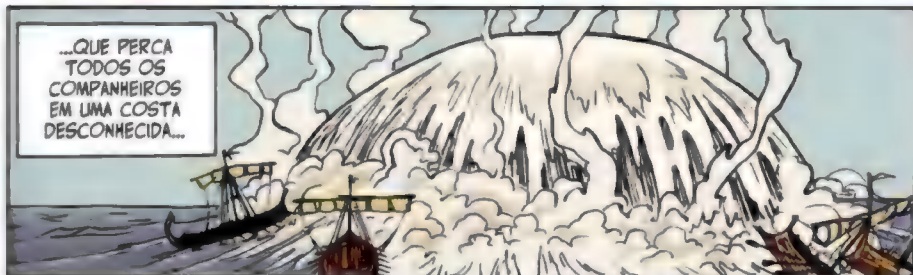
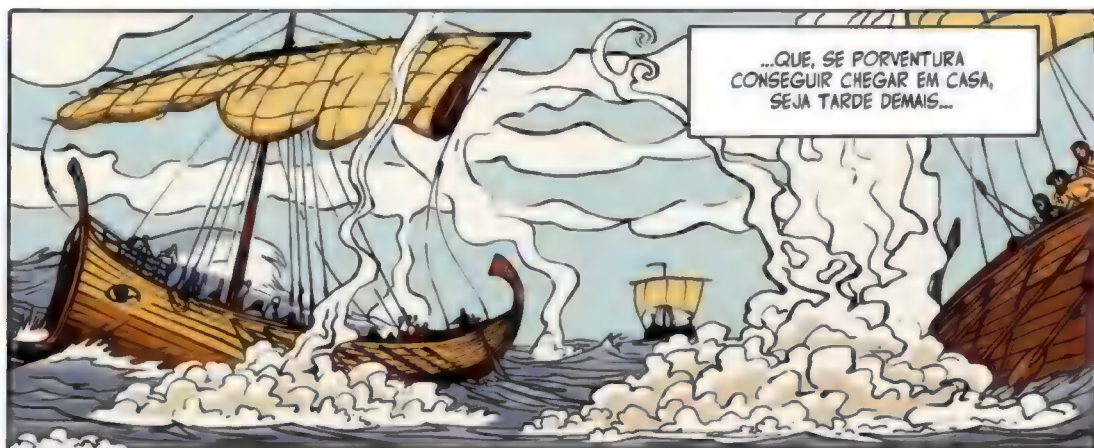
MEU
OLHO!



AHHHHH!

ELE TIROU A
PEDRA! AGORA
PODEMOS SAIR!







NÓS PROVOCAMOS O FURACÃO,
A TERRÍVEL CÓLERA DE POSEIDON!

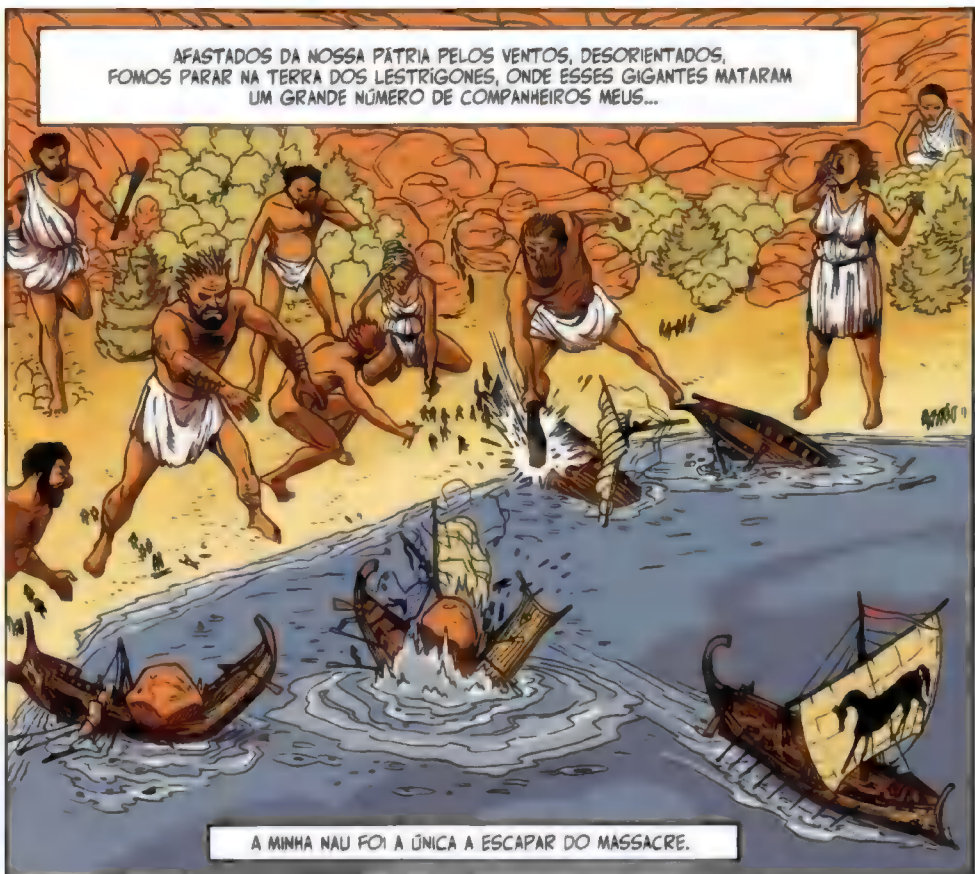


PROCUREI AJUDA JUNTO A ÉOLO,
MESTRE DOS VENTOS, EM SUA ILHA.

AO CONQUISTADOR DE TROIA,
OFEREÇO ESTE SACO DE PELE
NO QUAL GUARDEI OS VENTOS
TEMPESTUOSOS. COM ISSO,
O RETORNO PARA CASA SERÁ
TRANQUILO.



INFELIZMENTE, QUANDO JÁ ESTÁVAMOS
BEM PERTO DE ÍTACA, OS MEUS HOMENS,
LOUCOS DE CURIOSIDADE, ABRIRAM
O SACO ENQUANTO EU DORMIA E
LIBERTARAM A TEMPESTADE.



AFASTADOS DA NOSSA PÁTRIA PELOS VENTOS, DESORIENTADOS,
FOMOS PARAR NA TERRA DOS LESTRIGONES, ONDE ESSES GIGANTES MATARAM
UM GRANDE NÚMERO DE COMPANHEIROS MEUS...

A MINHA NAU FOI A ÚNICA A ESCAPAR DO MASSACRE.



FOI COM OS OLHOS MAREJADOS DE
TRISTEZA PELOS AMIGOS PERDIDOS
QUE AVISTAMOS UMA NOVA TERRA.

DEPOIS DE TANTAS DESGRAÇAS,
SERÁ QUE VALE A PENA EXPLORAR
UM LUGAR DESCONHECIDO?

CHORAR NÃO AJUDA EM NADA.
METADE DOS HOMENS IRÁ
DESEMBARCAR, A OUTRA
METADE FICARÁ A BORDO.

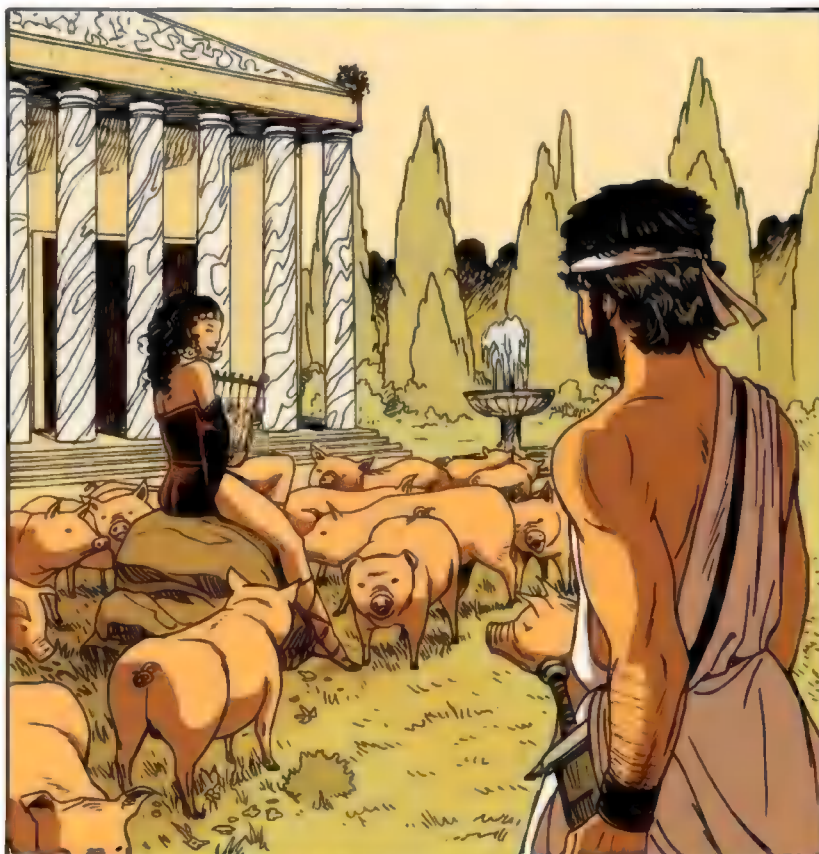
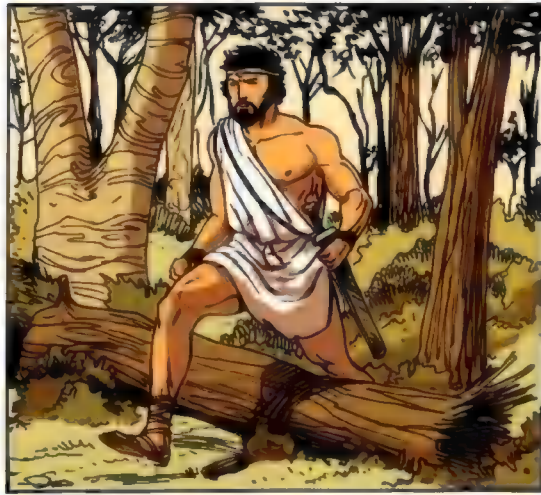


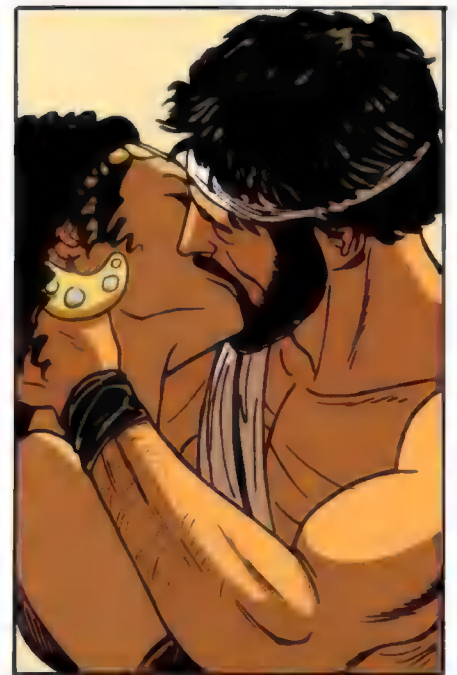
O DESTINO DESIGNOU EURILOCO COMO CHEFE DA EXPEDIÇÃO.



ACONTECEU... ACONTECEU ALGO TERRÍVEL!







ABANDONEI CIRCE E, SEGUINDO AQUELAS INSTRUÇÕES, MERGULHEI NO REINO TENEBROSO DE HADES JUNTO COM MEUS HOMENS.



CAVEI UMA FOSSA E OFERECEI UM SACRIFÍCIO AOS GUARDIÕES...



...E VI AS ALMAS DOS MORTOS SE APROXIMAREM EM MASSA.



VI TODOS ELES.

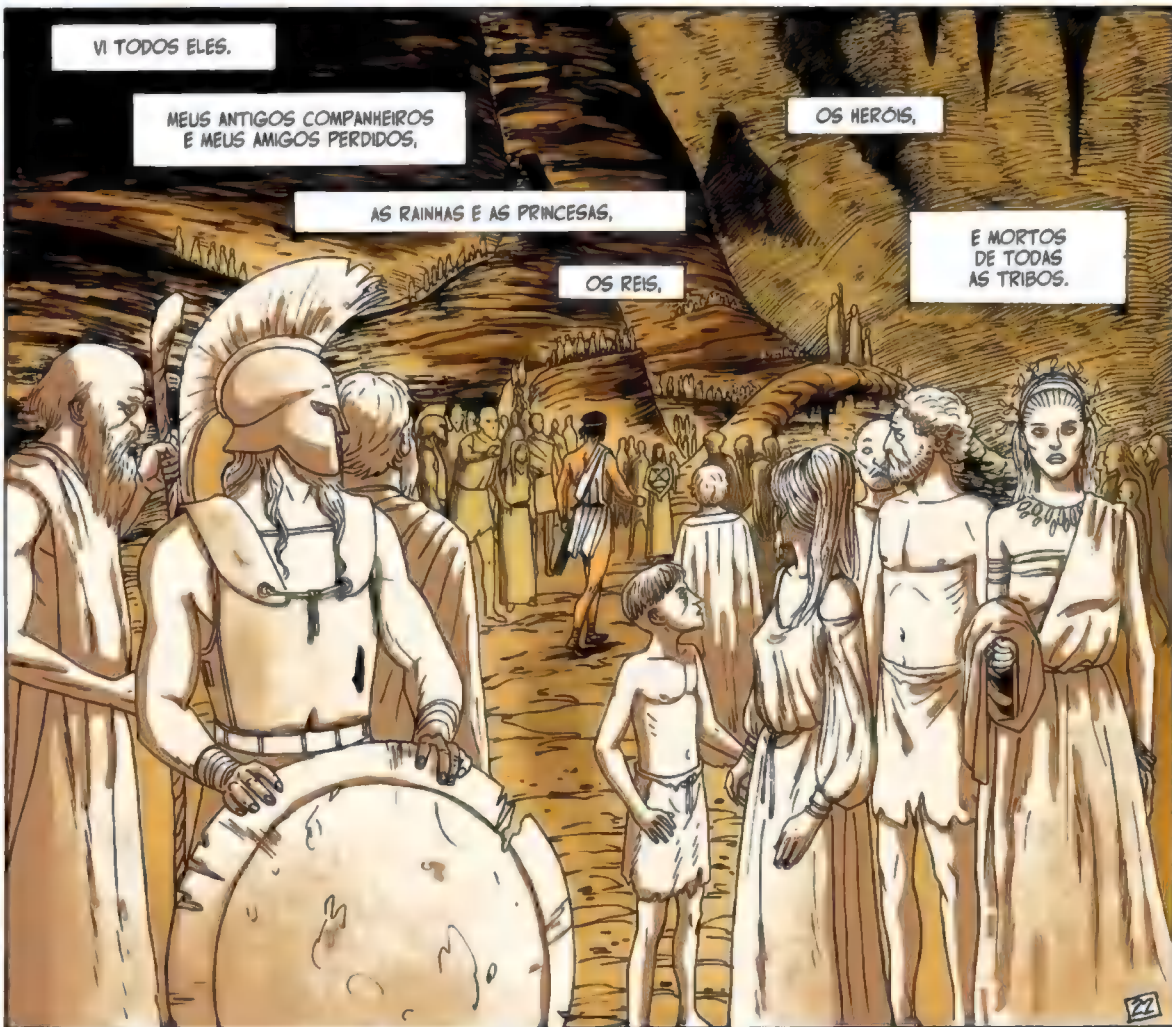
MEUS ANTIGOS COMPANHEIROS E MEUS AMIGOS PERDIDOS,

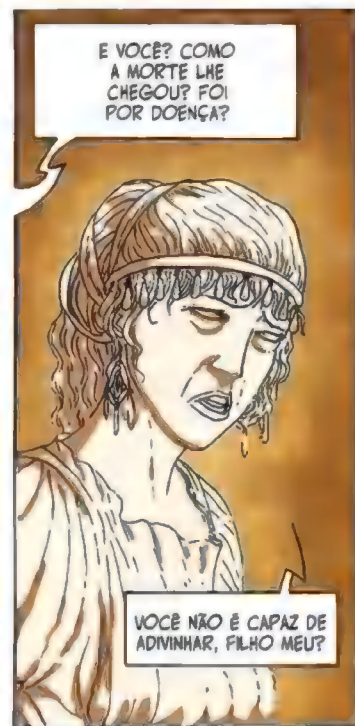
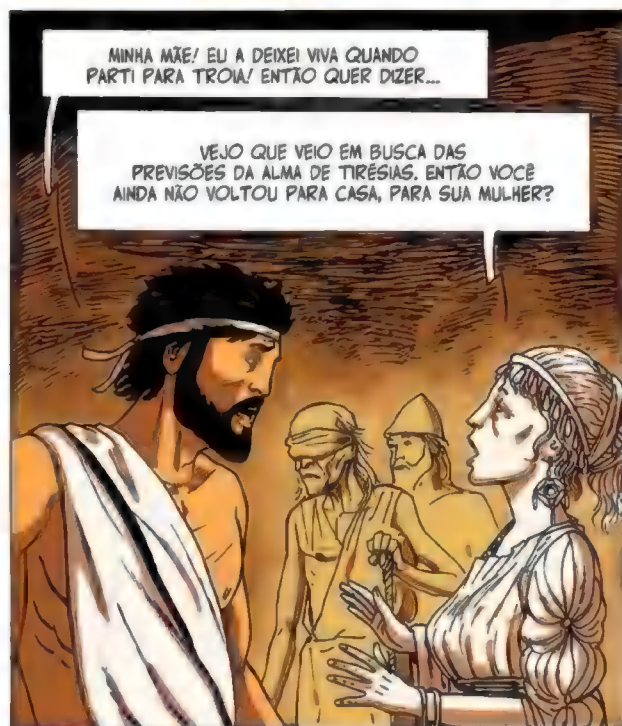
AS RAINHAS E AS PRINCESAS,

OS REIS,

OS HERÓIS,

E MORTOS DE TODAS AS TRIBOS.







RETOMAMOS A NOSSA ROTA.



VEJA, ULISSES! DE REPENTE O VENTO PAROU DE SOPRAR.

É PORQUE ESTAMOS NOS APROXIMANDO DA ILHA DAS SEREIAS! CIRCE ME INSTRUÍU SOBRE O QUE FAZER.

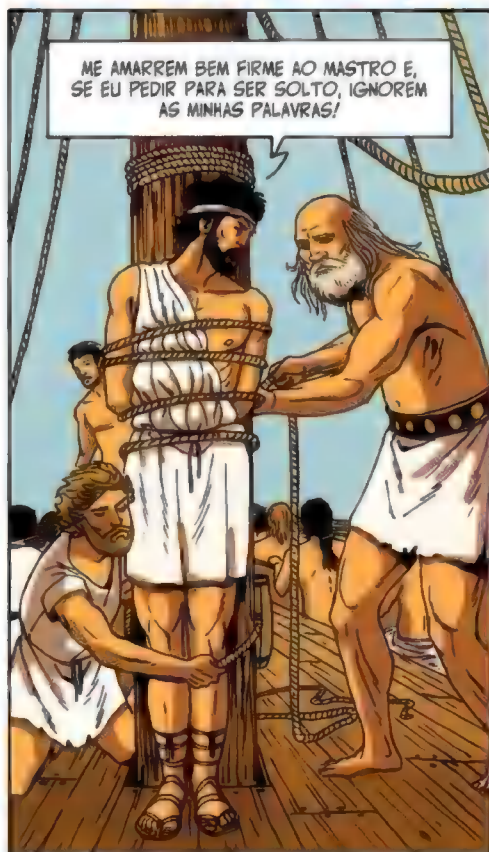


PRECISAMOS ESCAPAR DO CANTO DAS SEREIAS, SOB PENA DE MORTE! SÓ EU PODEREI OUVI-LAS! COMECEM A REMAR!



REMEM COM TODA A FORÇA!

E TAPEM OS OUIDOS COM ESTA CERA!



ME AMARREM BEM FIRME AO MASTRO E, SE EU PEDIR PARA SER SOLTO, IGNOREM AS MINHAS PALAVRAS!

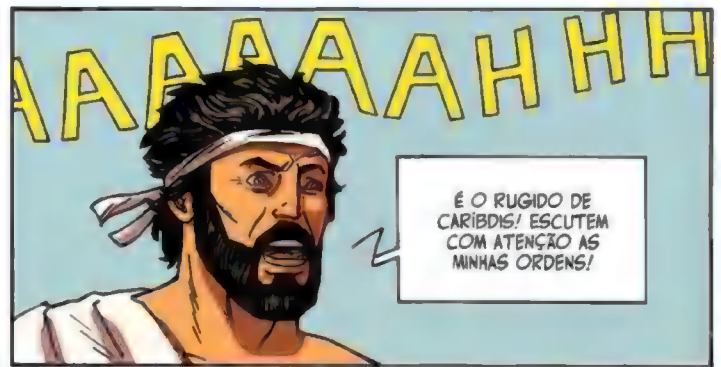


ULISSES! VOCE PARECE ESTAR OUVINDO ALGUMA COISA!



ZA





É O RUGIDO DE
CARIBDIS! ESCUTEM
COM ATENÇÃO AS
MINHAS ORDENS!



SEGUNDO AS INSTRUÇÕES DE CIRCE,
DEVEMOS PASSAR LONGE DA COVA
DE CARIBDIS E MARGEAR O ROCHEDO
DE CILA PARA SALVAR NOSSAS VIDAS!



REMEM COM
TODA A
FORÇA!
PARA CILA!

POR NÃO QUERER ASSUSTAR
MEUS HOMENS, NÃO CONTEI
A NINGUÉM SOBRE O INEVITÁVEL
FLAGELO DE CILA.



AINDA CARREGAVA NA MEMÓRIA
AS TERRÍVEIS PALAVRAS
DE CIRCE QUANDO
DEIXEI A ILHA.

DEPOIS DE PASSAR
PELA ILHA DAS SEREIAS, VOCÊ
ENCONTRARÁ DOIS TERRÍVEIS
OBSTÁCULOS. SE TENTAR
PASSAR POR CARIBDIS,
ELA ENGOLIRÁ SUA NAU
SEM LHE DAR A MÍNIMA
CHANCE DE DEFESA.



PORTANTO
ESCOLHA CILA.
ELA IRÁ DEVORAR
SEIS DOS SEUS
HOMENS, MAS
OS OUTROS
ESCAPARÃO
INCÓLUMES.



EU NÃO POSSO
COMBATER
ESSA CILA?

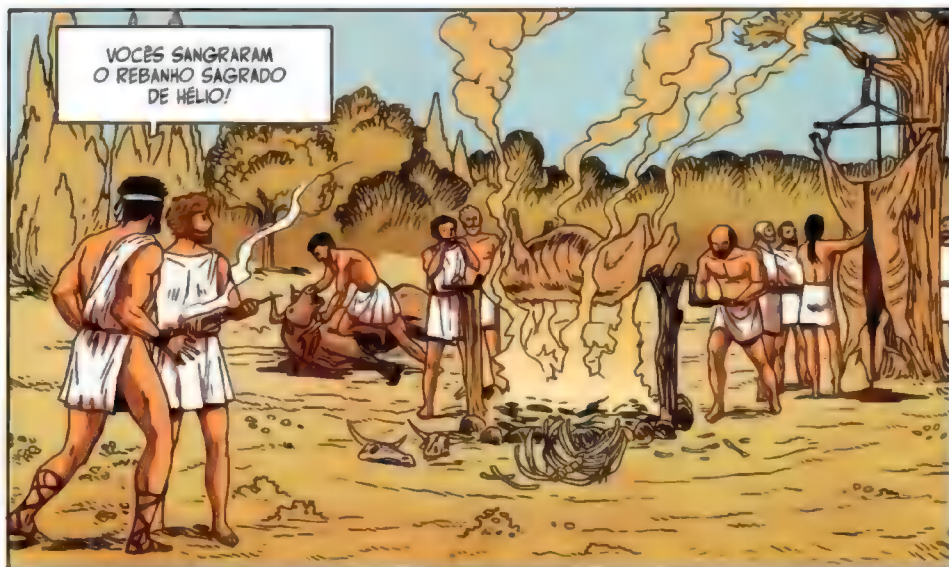
VOCÊ NÃO CONSEGUE DEIXAR
DE PENSAR COMO UM GUERREIRO?
CILA É IMORTAL. TODA A CORAGEM
DO MUNDO NÃO BASTA PARA VENCÊ-LA.



VEJA! CONTORNAMOS
A CAVERNA! ESTAMOS
SALVOS!

LISSES, POR QUE
SACOU A ARMA?





VOCÊS SANGRARAM
O REBANHO SAGRADO
DE HÉLIO!



NÓS SÓ QUERÍAMOS MATAR
A FOME! E HONRAMOS OS
DEUSES AO FAZE-LO.

ISSO NÃO VAI ABRANDAR
SUA CÓLERA! TIRÉSIAS TINHA
ME AVISADO!



VEJAM! HÉLIO JÁ FOI CLAMAR POR VINGANÇA JUNTO
AO PRÓPRIO ZEUS! O CASTIGO SE APROXIMA!

TODOS PARA A NAU! VAMOS
EMBARCAR AGORA MESMO!



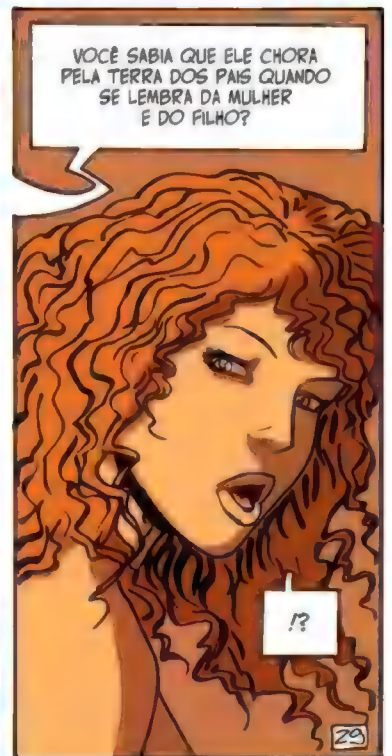
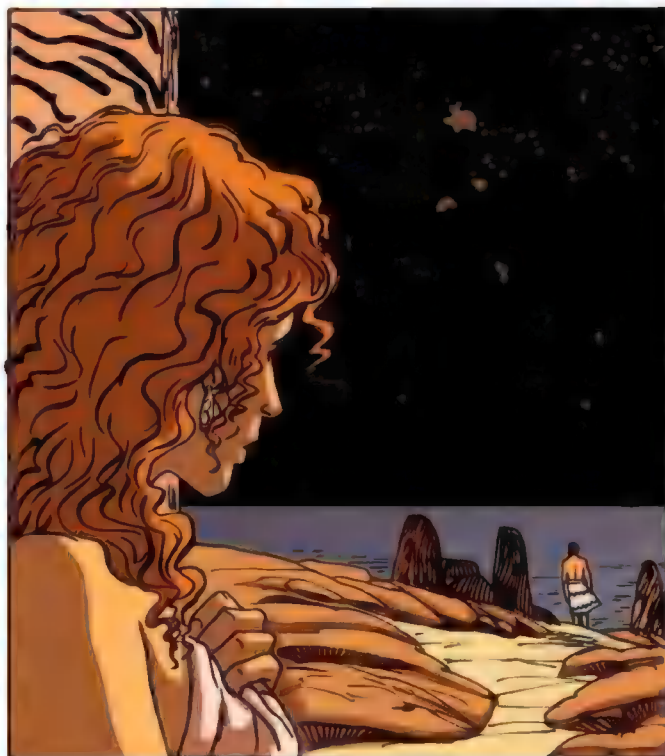
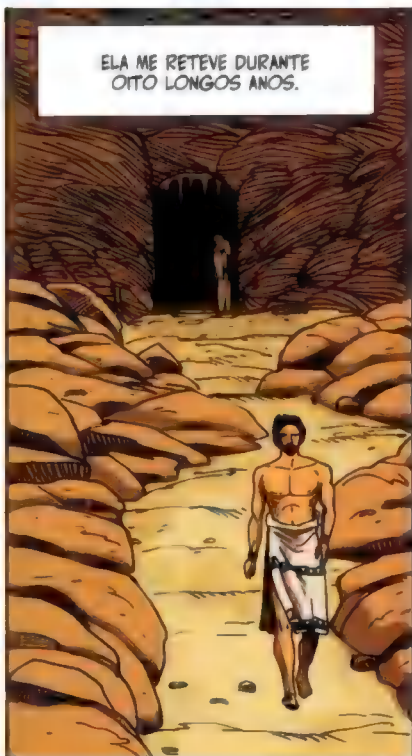
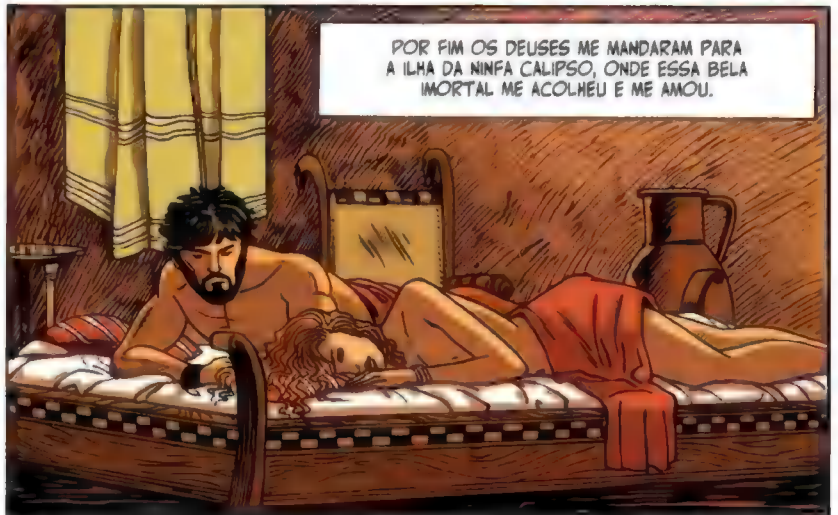
NÓS VOLTAMOS PARA
O MAR, MAS ZEUS LANÇOU
RELÂMPAGOS SOBRE
A EMBARCAÇÃO.

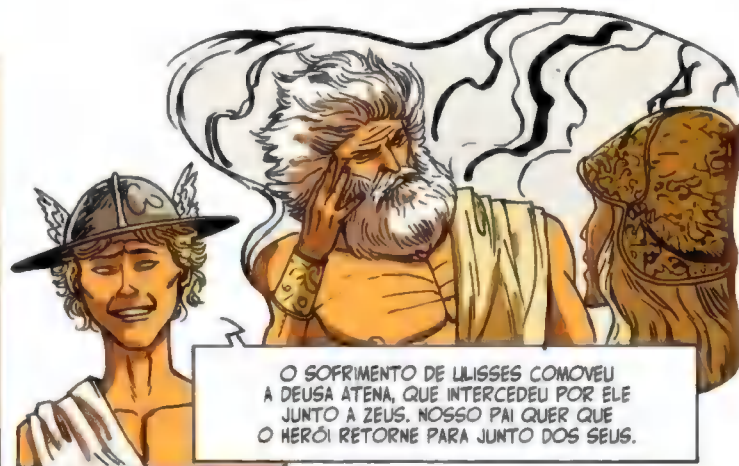


COMO FUI O ÚNICO
A NÃO COMER A CARNE PROIBIDA,
FUI POUPADO PELOS DEUSES.



EU HAVIA PERDIDO OS MEUS ÚLTIMOS
COMPANHEIROS, E ESTAVA DE NOVO À DERIVA...





EU CONSTRUI A JANGADA, E CALIPSO ME FORNECEU OS SUPRIMENTOS. MAS, DEPOIS DE DEZESSETE DIAS DE NAVEGAÇÃO TRANQUILA, POSÉIDON LIBERTOU SUA FÚRIA.



A TEMPESTADE DESTRUÍU A MINHA EMBARCAÇÃO, MAS CONSEGUI CHEGAR À TERRA DOS FEÁCIOS, ONDE FUI ACOLHIDO POR NAUSICÁA...



...E ASSIM TERMINA, Ó REI ALCINO, O RELATO DOS MEUS INFORTÚNIOS.



Ó REI ULISSES, CREIO QUE VOCÊ JÁ SOFREU DEMAIS. UMA DAS MINHAS NAUS IRÁ LEVÁ-LO AMANHÃ MESMO PARA SUA TERRA.



QUE OS DEUSES O PROTEJAM DE TODOS OS MALES!



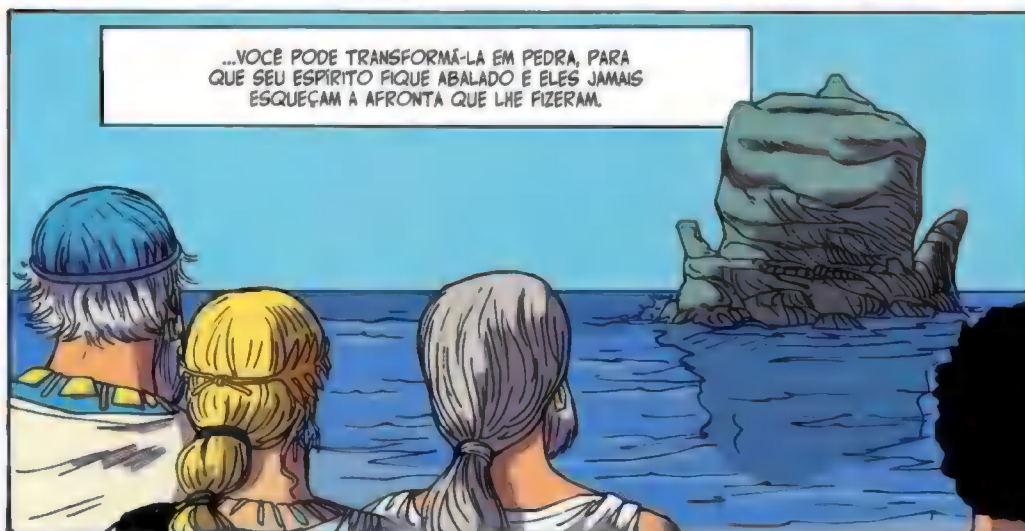
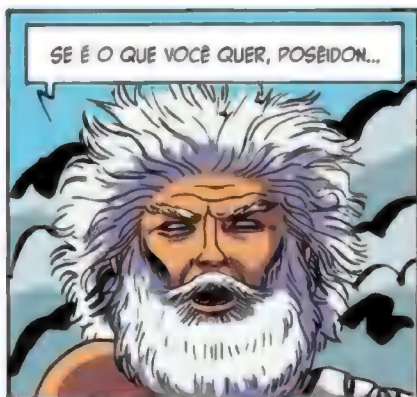
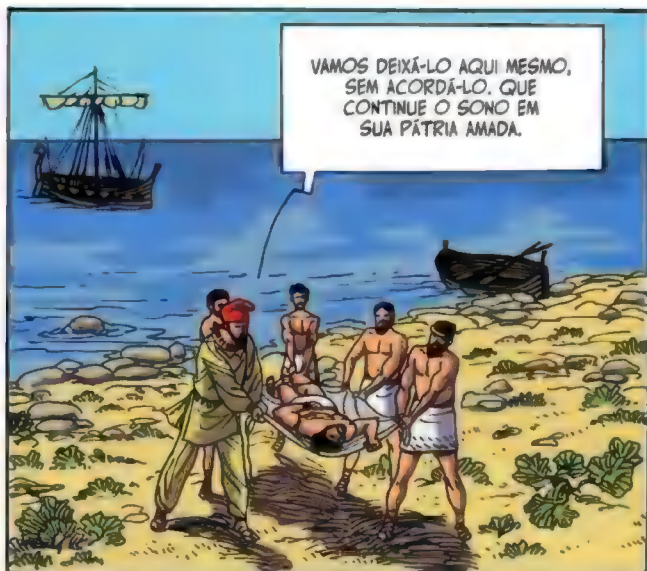
AVISE O REI ULISSES QUE ESTAMOS CHEGANDO À ÍTACA!

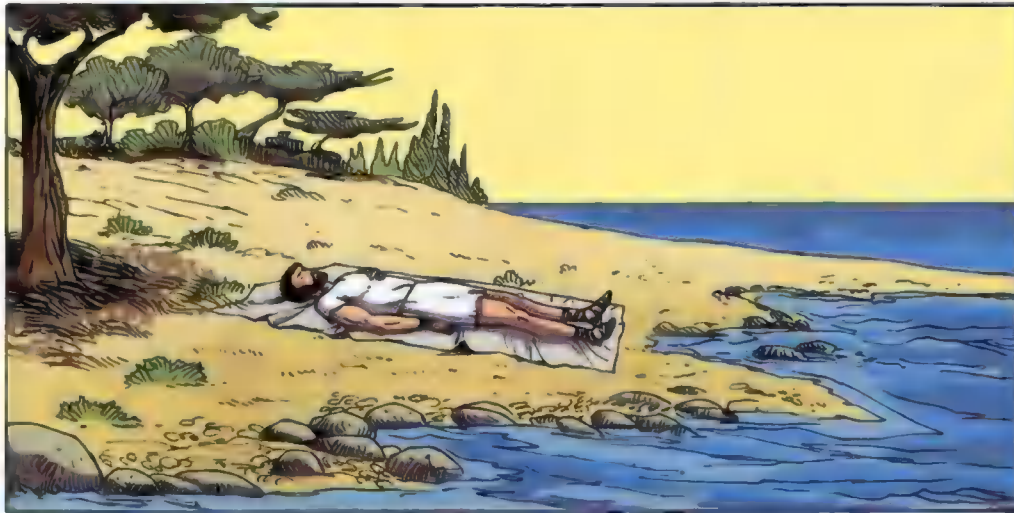


SILÊNCIO! ELE ESTÁ DORMINDO!



31





BASTA ABRIR OS OLHOS,
ULISSES, PARA ENFIM
AVISTAR A AMADA ÍTACA...



...MAS, ANTES DISSO, SAIBA QUE TERÁ
DE LUTAR CONTRA AQUELES QUE
TOMARAM CONTA DA SUA CASA E
QUEREM DESPOSAR A SUA MULHER.

SEM ESSES CONSELHOS,
Ó ATENA, EU TERIA
ENCONTRADO A MORTE
AO CHEGAR EM CASA!
VOCÊ ME SALVOU, UMA
VEZ MAIS...



EU CONTEI COM A
SUA PROTEÇÃO, Ó
DEUSA, DURANTE OS
COMBATES EM TROIA.
MAS ELA MUITO ME FEZ
FALTA QUANDO SAÍ AO
MAR, NAVEGANDO
DE INFORTÚNIO
EM INFORTÚNIO...



EU NÃO PODIA ME OPOR À IRA DE POSEIDON,
CUJO FILHO VOCÊ CEGOU. MAS AGORA
ELE JÁ ESTÁ APAZIGUADO.

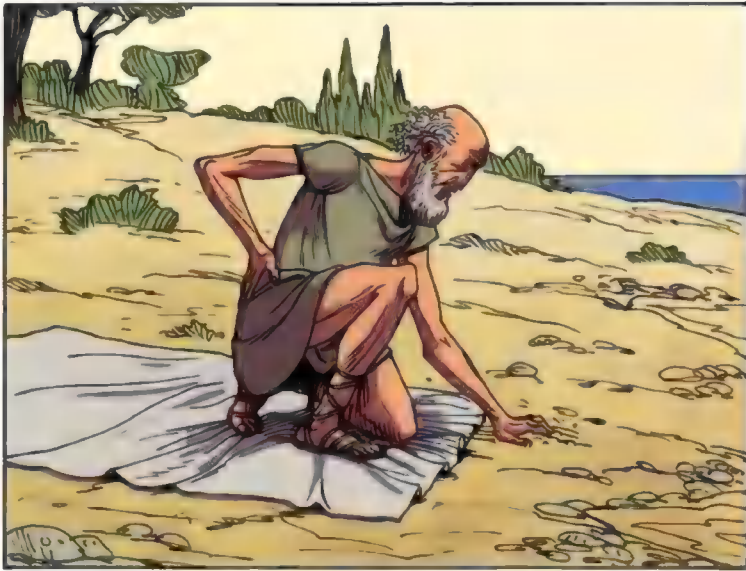
ME DIGA
COMO DEVO
PUNIR ESSES
HOMENS.



PRIMEIRO VÁ À CASA DE EUMEU,
O PORQUEIRO, QUE LHE
PERMANECE FIEL. EU ENVIAREI
ATÉ LÁ SEU FILHO TELEMACO...



...E, PARA GARANTIR O SUCESSO
DA EMPREITADA, DEIXAREI VOCÊ
IRRECONECÍVEL.





ELE É TÃO BOM ASSIM,
ESSE ULISSES?

ORA! EU CHORO TODO
DIA PELO NOSSO DIVINO
REI, QUE PODE ESTAR
SOFRENDO DE FOME
ENQUANTO NÓS NOS
FARTAMOS.



AU!
AU!
AU!
AU!

EU NUNCA MAIS VOU
TER UM PATRÃO TÃO
BOM ASSIM, E... ?!



ESSES LATIDOS SÃO
DE ALEGRIA! ENTÃO
EXISTE UM VISITANTE QUE
OS SEUS CÃES NÃO ATACAM?

AU!

DEVE SER ALGUÉM
CONHECIDO, PARA
FAZEREM TANTA FESTA!



TELEMACO!
VOCE VOLTOU!

AU!
AU!



FIQUE AQUI, ESTRANGEIRO,
E ADMIRE O FILHO DO HOMEM
QUE PARA MIM É MAIS QUERIDO
QUE OS MEUS PRÓPRIOS PAIS!

?!

VIAJEI POR VÁRIOS PAÍSES
PARA REENCONTRAR ULISSES.
VIVI INCONTÁVEIS AVENTURAS.



EU ESTAVA COM TANTO MEDO
DE QUE VOCE NÃO VOLTASSE VIVO!

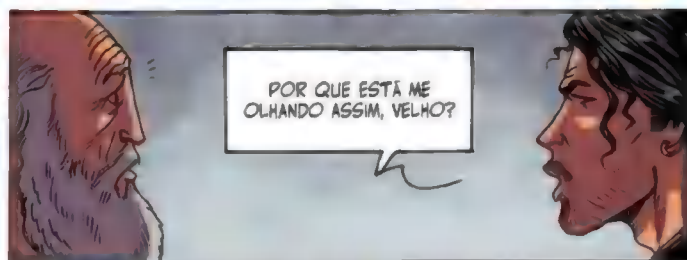
O REI MENELAU
ME CONTOU...

...QUE PROTEU, O DIVINO
DEUS, DISSE-LHE QUE ULISSES
TINHA SIDO APRISIONADO
PELA NINFA CALIPSO.



FOI SÓ O QUE
CONSEGUI DESCOBRIR.

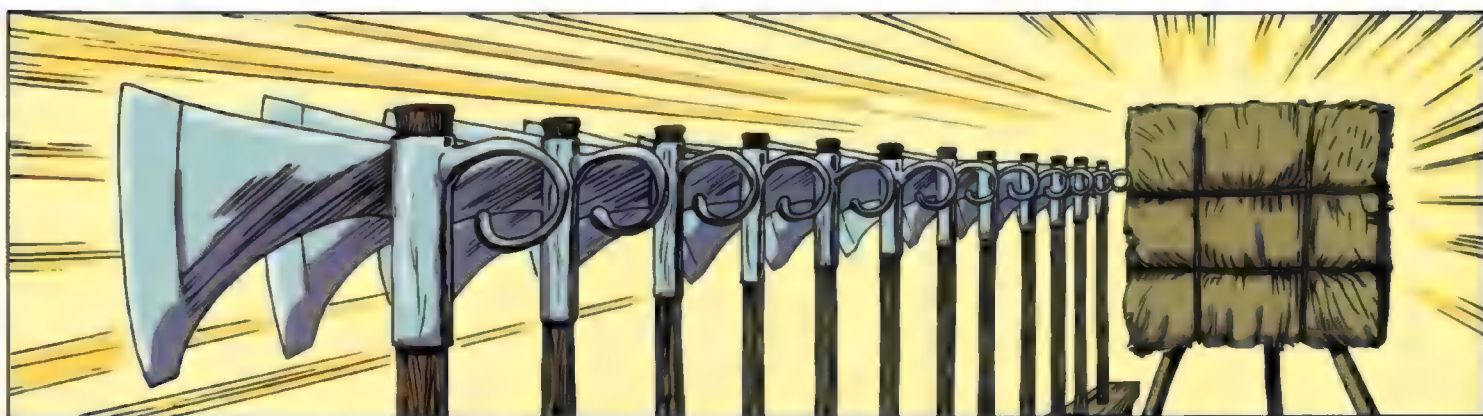
TELEMACO, MEU FILHO! COMO VOCE
ESTÁ BONITO E IMPONENTE!

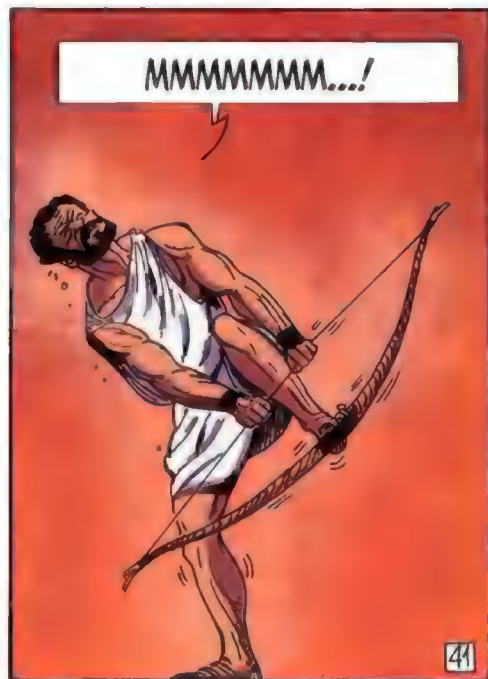
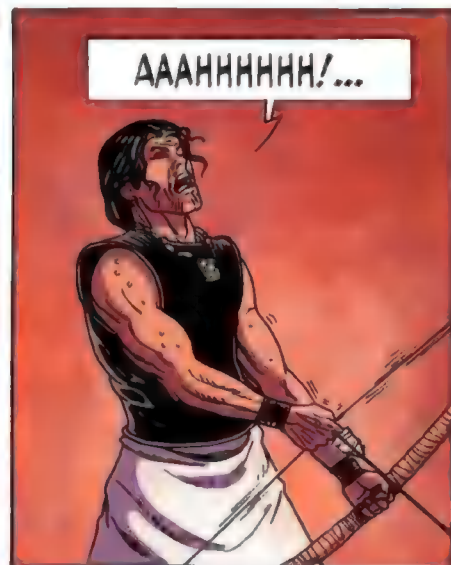














SOMENTE O MEU SAUDOSO PATRÃO
É CAPAZ DE VENCER ESSE DESAFIO!



E O SEU PATRÃO
HÁ DE EMPUNHAR
O ARCO, EUMEU...



PEGUE UMA ARMA PARA
ME AJUDAR DURANTE
O COMBATE.

ULISSES!



NENHUM DE NÓS FOI CAPAZ
DE TENSIONAR O ARCO! ESSE DESAFIO
SÓ NOS TROUXE VERGONHA!



AGORA É MINHA VEZ! VEJAMOS
SE OS MEUS BRAÇOS AINDA TÊM
A FORÇA DE OUTRORA!



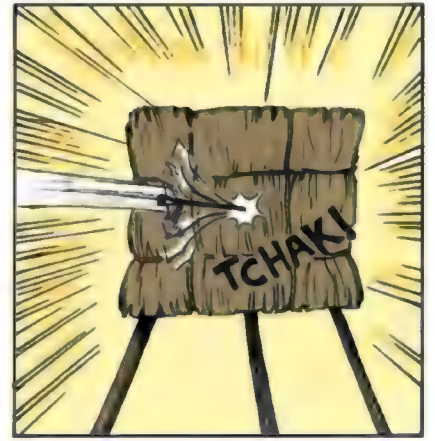
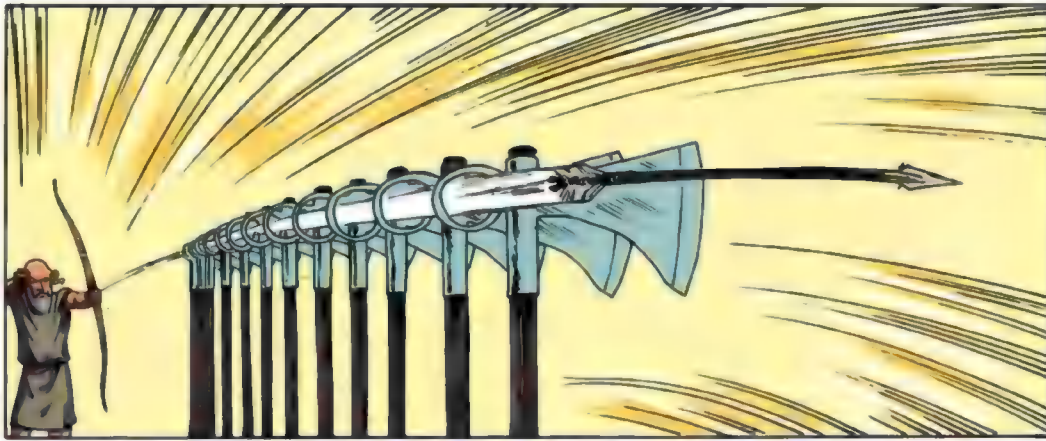
NÓS O DEIXAMOS
BEBER DO NOSSO
VINHO E AGORA
ELE ESTÁ
COMPLETAMENTE
BEBADO!



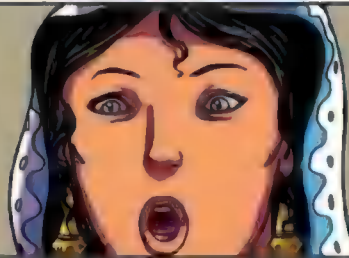
NÃO É BOM
NEM JUSTO
DESRESPEITAR UM
HÓSPED! VOCES
ESTÃO COM MEDO
DE UM VELHO...?



42



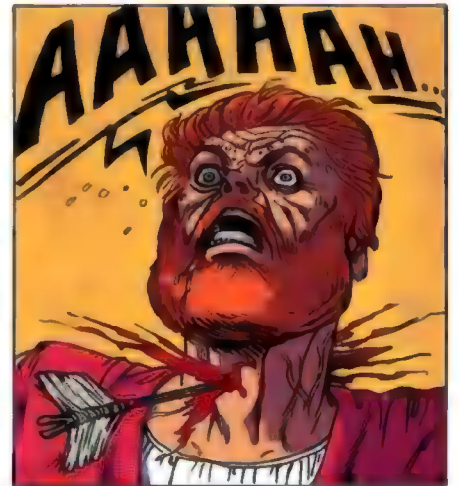
MAS COMO
FOI QUE ELE
CONSEGUIU?...



ESTÁ NA
HORA DE
SAIRMOS DAQUI,
Ó MINHA PATROA!



JÁ CHEGA DE
SAQUEAR A
MINHA CASA!



FECHÉ AS PORTAS, EURICLEIA,
E LEVE A MINHA MÃE PARA
UM LUGAR SEGURO!

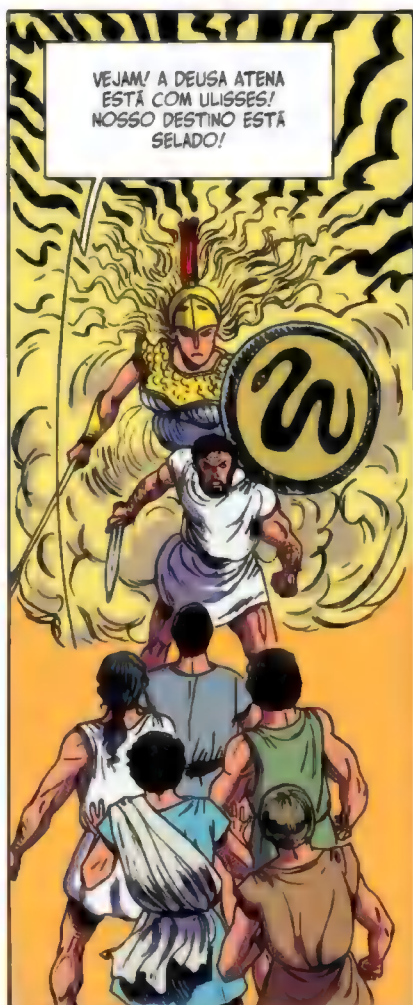


JÁ CHEGA
DE VIOLENTAR
MINHAS CRIADAS!



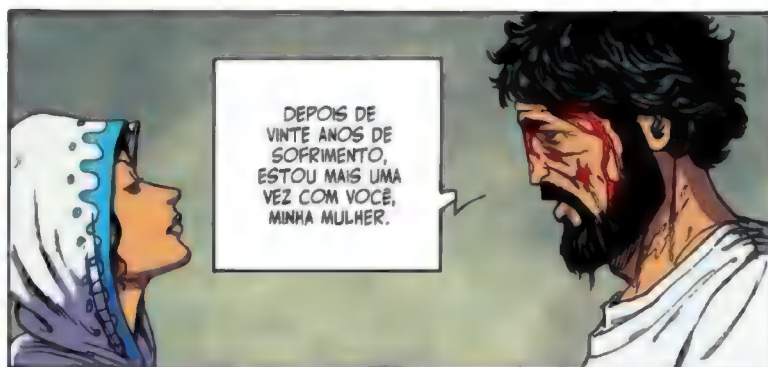
SAIAM DE PERTO
DAS ARMAS,
SEUS PORCOS!







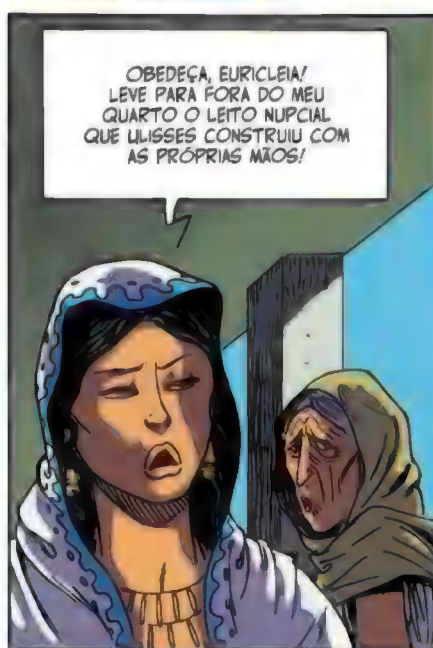
ELE ESTÁ AQUI, MINHA PATROA.
VOCÊ NÃO O RECONHECE?



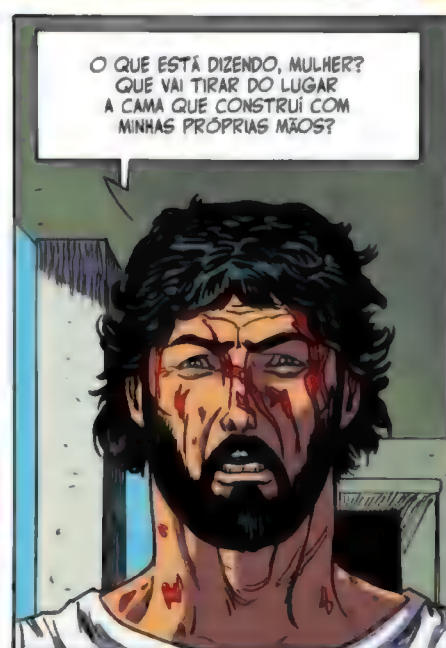
DEPOIS DE
VINTE ANOS DE
SOFRIMENTO,
ESTOU MAIS UMA
VEZ COM VOCÊ,
MINHA MULHER.



E NENHUMA OUTRA MULHER NO MUNDO
TEM O CORAÇÃO ASSIM TÃO SECO!
PELO MENOS MANDE ARRUMAR
UMA CAMA PARA QUE
EU DURMA SOZINHO!



OBEDEÇA, EURICLEIA!
LEVE PARA FORA DO MEU
QUARTO O LEITO NUPCIAL
QUE ULISSES CONSTRUIU COM
AS PRÓPRIAS MÃOS!



O QUE ESTÁ DIZENDO, MULHER?
QUE VAI TIRAR DO LUGAR
A CAMA QUE CONSTRUI COM
MINHAS PRÓPRIAS MÃOS?

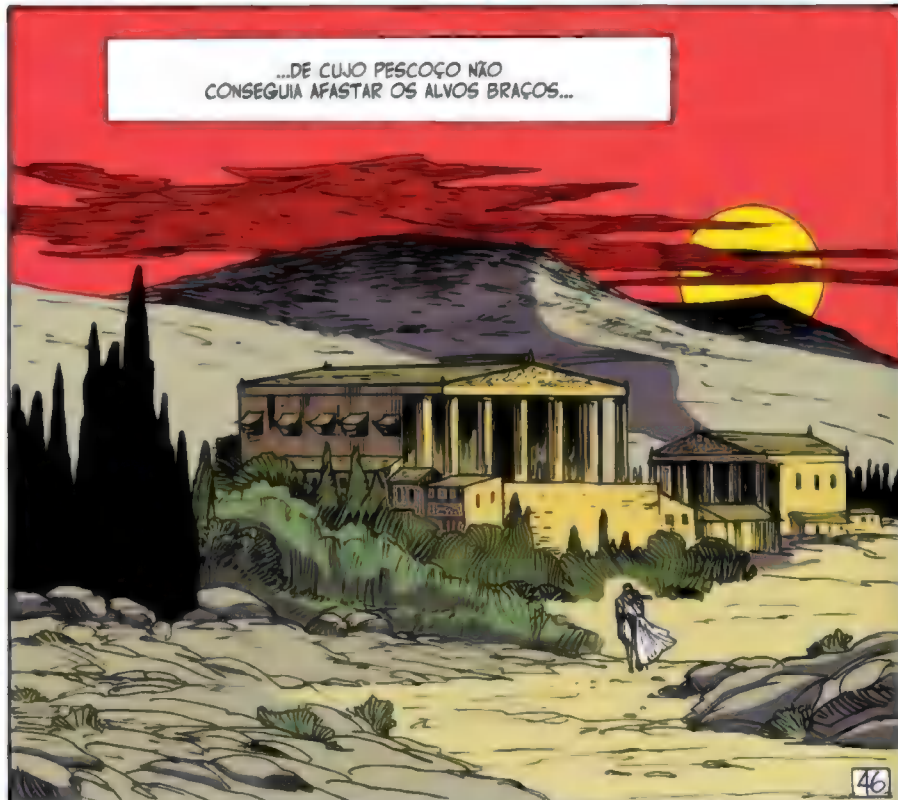


EU A ENTALHEI NO TRONCO DE UMA OLIVEIRA
QUE ESTAVA PLANTADA NO CHÃO DO NOSSO QUARTO!
ENTÃO A ÁRVORE FOI CORTADA!

NÃO SE
IRRITE COMIGO,
ULISSES!



A MINHA ALMA TINHA MEDO DE
QUE FOSSE UM IMPOSTOR,
MAS SÓ O VERDADEIRO
ULISSES CONHECE O SEGREDO
DO NOSSO LEITO NUPCIAL...





[O AUTOR, SUA ÉPOCA E SUA OBRA]

Com a colaboração de Gilles Thierriat

ODISSEIA

Homero

Ulisses em fuga
depois de furar o olho
do Ciclope, ilustração
de F. Fabbri (1939)

O autor **HOMERO** (SÉCULO VIII A.C.)

Os estudiosos gregos e romanos, cujos mestres estudaram exaustivamente a *Iliada* e a *Odisseia*, acreditavam que Homero devia ser, em tempos remotíssimos, um poeta cego. Diversas cidades gregas da Ásia Menor disputam a honra de ser sua terra natal, em especial as ilhas de Quios e Esmirna. Em Quios, havia na Antiguidade (e há até hoje) um assento entalhado em um rochedo no qual dizem que Homero se sentava para recitar versos às crianças! Além disso, foram escritas diversas biografias do poeta na Antiguidade, uma mais fantasiosa que a outra.

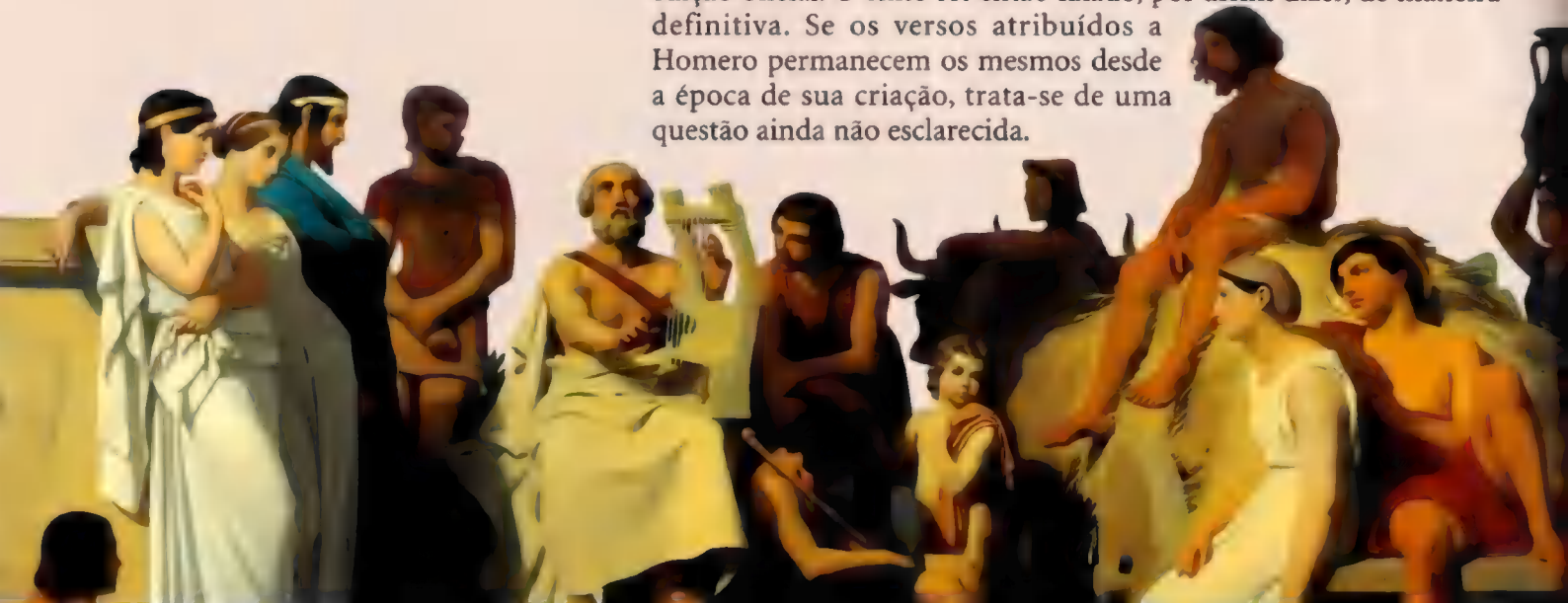
UM PERSONAGEM MÍTICO?

A partir do século XVII, começou-se a duvidar até mesmo da existência do autor. Houve de fato um Homero e, caso tenha havido, seria ele o autor da *Iliada* e da *Odisseia* ou de apenas uma dessas obras? Ou se trataria apenas de uma pessoa fictícia, por trás da qual se esconderiam inúmeros aedos, ou seja, poetas que recitavam epopeias acompanhados pelo som da cítara ou da lira (uma epopeia é, como a *Iliada* e a *Odisseia*, um poema que relata os feitos de um ou mais heróis)?

A obra desses aedos, que ao longo das décadas e dos séculos foi sofrendo acréscimos e adaptações, poderia ser a origem desses dois textos que chegaram até nós? Esse é, de maneira simplificada, o cerne da chamada questão homérica. Independentemente disso, hoje se pode afirmar com certeza que os dois poemas, que remontam a uma tradição de poesia oral iniciada muitos séculos atrás, foram compostos no século VIII a.C., e que a *Odisseia* é um pouco mais recente que a *Iliada*. Essa diferença de época, de linguagem e de estilo levou ao surgimento da tese de que as duas obras seriam de autores diferentes. Ainda assim, por comodidade e pela falta de dados mais conclusivos, os dois livros continuam a ser associados ao nome Homero.

Seja como for, tanto a *Iliada* como a *Odisseia* foram alçadas em pouquíssimo tempo à categoria de grandes clássicos. Mais ainda, passaram a ser vistas como os verdadeiros pilares da cultura grega. No ano 560 a.C., Pisístrato, governante de Atenas, decidiu lançar uma edição oficial. O texto foi então fixado, por assim dizer, de maneira definitiva. Se os versos atribuídos a Homero permanecem os mesmos desde a época de sua criação, trata-se de uma questão ainda não esclarecida.

Homero, pintura
de Jean-Baptiste
Auguste Leloir,
museu do Louvre (1844)



O romance ODISSEIA

A *Odisseia* pode ser considerado o poema precursor do romance de aventura, e talvez até o precursor do gênero romance como um todo. Contém cerca de 12 mil versos, divididos – desde a origem, sem dúvida nenhuma – em 24 partes denominadas cantos, que narram a história do retorno de Ulisses, rei de Ítaca, sua terra natal.

Depois da Guerra de Troia, cujos episódios formam o núcleo narrativo da *Iliada*, o herói Ulisses – Ulisses de mil ardis, como várias vezes é descrito ao longo da obra – tenta voltar a seu país, a ilha de Ítaca, onde ele é rei e onde sua esposa Penélope o aguarda, cortejada pela fina flor da juventude local. Ela teve de esperar vinte anos: dez anos de guerra e mais dez de atribulações, já que os obstáculos se multiplicaram durante o retorno do herói.

Apesar de se tratar, depois da *Iliada*, do poema mais antigo da civilização ocidental, a *Odisseia* não tem nada de primitivo nem de ingênuo. Isso fica bem claro ao analisarmos a composição da obra.

TRÊS RELATOS COMBINADOS EM UM SÓ

Antes de qualquer coisa, nos cantos I a IV são narradas as aventuras do filho de Ulisses, Telêmaco, que partiu para o continente à procura do pai.

Em seguida, no início do canto V, passamos a acompanhar não mais Telêmaco, mas Ulisses, aprisionado na ilha da ninfa Calipso, que se apaixonou pelo herói grego. Zeus envia até ela Hermes, o mensageiro dos deuses, para ordenar que Ulisses seja libertado. Depois de enfrentar dezessete dias de navegação e uma violenta tempestade, o herói desembarca na terra dos Feácios, governada por Alcino. Ulisses é bem recebido e, a partir do canto VIII até o final do canto XII, faz um relato de suas aventuras até o incidente com Calipso, e assim as pontas da narrativa se amarram. É possível perceber que a obra emprega em boa parte o recurso do flashback, construção que exige maestria na arte da composição literária.

Por fim, no canto XIII, os Feácios conduzem Ulisses de volta a Ítaca. O herói já está de volta à pátria, mas ainda estamos na metade do livro. São necessários mais dez cantos para narrar a reconquista do reino, o triunfo sobre aqueles que, durante sua ausência, viveram de suas riquezas, desrespeitaram seu lar e cobiçaram sua esposa (no poema eles são chamados de pretendentes).

Ulisses guarda para eles um castigo impiedoso. Finalmente, no canto XXIII, o herói é reconhecido pela esposa. O canto derradeiro é uma espécie de epílogo ambientado em parte na casa do pai de Ulisses, Laertes (não se sabe ao certo se esse canto foi escrito na mesma época que os anteriores).

Ulisses e seu
companheiros
enfrentam o ciclope



UM ÊXITO INCONTESTÁVEL

Ao acompanhar as aventuras de Ulisses, o leitor toma contato com todo um universo de lendas e episódios fabulosos, fruto de uma imaginação prodigiosa. É esse o caso principalmente dos cantos IX ao XII, que contêm os relatos que o próprio Ulisses, assumindo de modo temporário a figura do aedo, faz de suas aventuras. “Durante nove dias fui levado por ventos terríveis / sobre o mar piscoso. Ao décimo dia desembarcamos / na terra dos Lotófagos, que comem a flor de Lótus.” Os companheiros de Ulisses que experimentam essa planta mágica se esquecem de tudo e perdem o desejo de voltar para casa. Ulisses é obrigado a levá-los amarrados e fugir dali o mais rápido possível. É um episódio bastante breve, mas inesquecível, assim como aquele que o sucede, ambientado na “terra dos olhos redondos”, ou seja, dos gigantes antropófagos conhecidos como ciclopes. Todo mundo conhece também a façanha de Ulisses ao escapar das Sereias. Quanto à feiticeira Circe, em um piscar de olhos ela transforma os companheiros de Ulisses em porcos.

Atena pede a Zeus
que deixe Ulisses
voltar a Ítaca



O ELEMENTO FANTÁSTICO NA ODISSEIA

Ulisses vaga pelos mares
no retorno a Ítaca

Os deuses intervêm o tempo todo na narrativa, se metamorfoseiam, assumem essa ou aquela forma. Atenas aparece para Ulisses na forma de um jovem pastor, Posêidon assume a forma do adivinho Calcas e assim por diante. Apesar disso, ainda que na *Odisseia* as criaturas monstruosas sejam numerosas (Ciclopes, Sereias, Caríbdis e Cila etc.), de uma maneira geral Homero permite ao leitor que as imaginem. As famosas Sereias não são descritas por ele, apenas suas vozes, “que enfeitiçam com um límpido canto”.

Na *Odisseia* há amplo espaço também para a magia. Não faltam poções e remédios mágicos: no canto IV, Helena dá a Telêmaco uma droga que causava “a anulação da dor e da ira e o esquecimento de todos os males”; uma dose bastava para que nesse dia quem a bebesse não vertesse uma lágrima, ainda que visse morrer o pai e a mãe... No início do canto X, Hermes tira do solo uma erva para proteger Ulisses. Circe instrui o herói a descer à terra dos mortos para consultar a alma do vidente Tirésias. Mas como penetrar no reino de Hades?

Ulisses considera essa ideia uma loucura. Circe então lhe mostra uma maneira de fazê-lo: cavar um buraco bem fundo, fazer uma oferenda aos mortos (leite com mel, vinho doce e água pura), polvilhar tudo com cevada branca, entoar uma prece, sacrificar uma vitela e um bode preto.



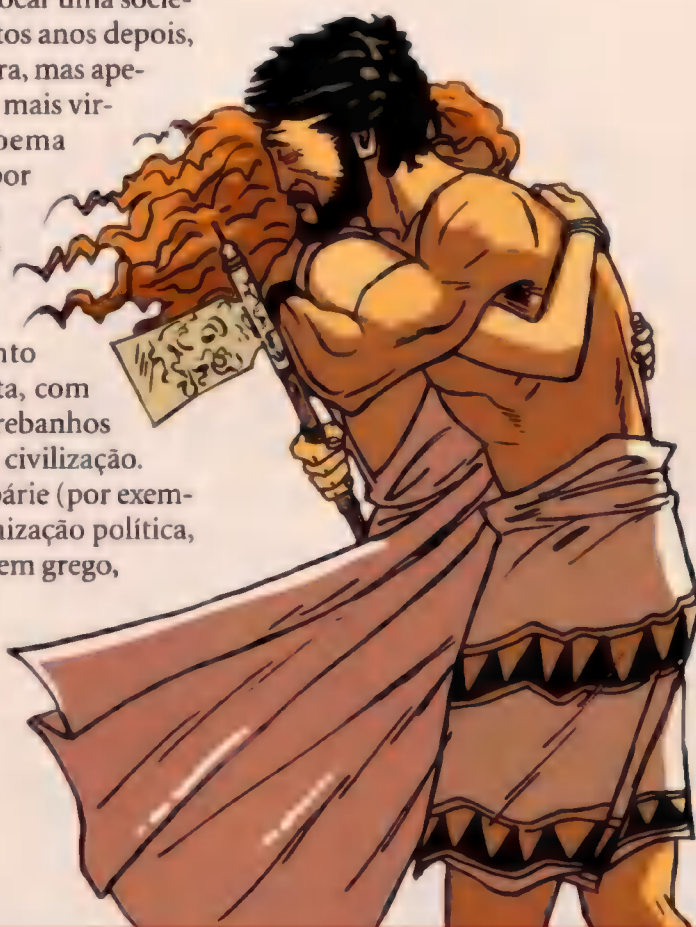
O MUNDO DA ODISSEIA

A *Odisseia* é uma obra de ficção, e o mundo em que se desenrolam as aventuras de Ulisses é em boa parte imaginário. É preciso sempre ter isso em mente, já que as tentativas de estabelecer um paralelo entre a geografia homérica e a realidade terminam em inevitável frustração e equívoco.

Homero escreveu a *Odisseia* no século VIII a.C., mas a Guerra de Troia ocorreu muito tempo antes, no século XII a.C. O poeta estaria retratando a sociedade de seu tempo ou a do século XII a.C., a chamada civilização “micênica”? Na verdade, nem uma nem outra! Ele mistura elementos de diversas épocas. Ao evocar uma sociedade muito anterior à sua, mais ou menos quatrocentos anos depois, o poeta não tinha condições de descrevê-la tal como era, mas apenas da maneira como a imaginava, ou seja, idealizada, mais virtuosa, condizente com os tempos heroicos. O poema guarda, sem dúvidas, resquícios da idade do bronze (por exemplo, objetos que mais tarde os arqueólogos viriam a encontrar, como elmos, escudos etc.), mas são muito mais numerosos os elementos comuns ao século em que viveu Homero.

É por isso que o comércio marítimo ocupa tanto espaço na *Odisseia*, pois assim era na época do poeta, com mercadores e piratas. Da mesma forma, existem os rebanhos e as terras cultivadas, que constituem um critério de civilização. Na *Odisseia*, onde não existe a agricultura, reina a barbárie (por exemplo, na ilha dos Ciclopes). Do ponto de vista da organização política, o que se nota é a prefiguração do conceito de cidade (em grego, *polis*) tal como ele começava a se desenhar naquela época. As “assembleias onde se tomam as decisões” têm um papel de grande importância, com poderes bastante amplos, apesar de serem dominadas pelos membros da aristocracia.

*A Odisseia é uma obra de ficção,
e o mundo em que se desenrolam as aventuras
de Ulisses é em boa parte imaginário*



ULISSES, O HOMEM POR EXCELÊNCIA

Não é só o sobrenatural que predomina na *Odisseia*. A realidade e a humanidade têm nela um papel de igual importância. A imortalidade e um lugar junto aos deuses são oferecidos a Ulisses por Calipso, com a condição de que ficasse com ela. O herói recusa, decidido a permanecer como um simples mortal, voltar para a mulher e seu pequeno país, e é essa escolha que faz dele um grande homem. A história de Ulisses é um tributo à inteligência humana. Ele é astuto, precavido... e talvez até mentiroso! É graças a essa qualidade, uma inteligência ardisosa, que consegue escapar da caverna do Ciclope.

Contexto histórico A MITOLOGIA GREGA

É difícil estabelecer uma noção precisa da religião dos gregos antes da *Odisseia*. Na assembleia divina que ocorre no início do poema, Ulisses é elogiado por Zeus não apenas pela inteligência, mas também por seu zelo na oferta de sacrifícios aos imortais.

Os deuses do Olimpo, afresco de Giulio Romano no teto da Sala dos Gigantes do Palazzo del Te, em Mântua

A piedade dos deuses é fundamental, e nisso Ulisses é exemplar: é protegido por Atena. Acontece também que alguns deuses estão irados com determinados mortais, e clamam por vingança: é o caso de Posêidon, que não perdoa Ulisses por ter cegado seu filho Polifemo. Os deuses se comunicam com os homens através de sonhos ou por meio de videntes, como o cego Tirésias (nas epopeias antigas, os videntes, assim como os poetas, em geral são cegos). É ele quem Ulisses vai consultar no inferno (canto XI).

Entre os deuses, é Zeus quem reina supremo; os demais o obedecem, às vezes a contragosto, às vezes protestando abertamente. São eles: Hades e Posêidon, seus irmãos, Hera, sua esposa, Atena, sua filha partenogênica, e Apolo, Ártemis, Hefesto e Ares, também seus filhos. Trata-se de uma família de relacionamento turbulento, e Zeus se irrita com muita frequência! Em certo sentido, os deuses são muito semelhantes aos homens, mas não se deixe enganar: as diferenças entre mortais e imortais são imensas. Os deuses são maiores, mais belos e mais fortes, e se alimentam de modo diferente, com néctar e ambrosia, deslocam-se com maior rapidez etc. Mas, acima de tudo, por definição, eles não morrem.

E o destino que aguarda os humanos depois da morte não é nada invejável, como se vê no canto XI, em um famoso diálogo entre Ulisses e a alma de Aquiles: “Agora reinas poderosamente sobre os mortos, / tendo vindo para aqui: não te lamente por teres morrido, ó Aquiles”, diz Ulisses. Ao que Aquiles responde: “Eu preferiria estar na terra, como servo de outro, [...] do que reinar aqui sobre todos os mortos”.

O OLIMPO E SUAS DIVINDADES

Os olimpianos são as divindades gregas que, de acordo com a mitologia, habitam o monte Olimpo e são capazes de gerar outros deuses. Às vezes descem à Terra como mortais, a fim de ajudá-los, puni-los ou unir-se a eles, gerando assim os semideuses.



Conteúdo histórico **A MITOLOGIA GREGA**

Tradicionalmente, o cânone olímpiano se limita a doze divindades, seis masculinas e seis femininas. A lista varia de acordo com a época, e no total os olímpianos chegam a catorze. Zeus, Hera, Posêidon, Ares, Hermes, Hefesto, Atena, Apolo e Ártemis estão sempre entre os doze. Mas há também Héstia, Deméter, Afrodite e Hades, cuja presença se alterna.

Zeus

O mestre do universo é filho de Reia, a Terra, e de Crono, o Tempo. Depois de destronar o pai, ele triunfa sobre os Titãs. No canto I da *Odisseia*, em uma assembleia dos deuses, é ele quem determina o retorno de Ulisses, instigado por Atena.

Hera

A esposa de Zeus (a terceira) também é filha de Reia e de Crono. É a deusa do casamento e da fertilidade.

Posêidon

Irmão de Zeus, Hades e Hera, reina sobre os mares e não aceita a soberania de Zeus, de quem se considera um igual. É um deus poderoso, que pode elevar os mares e fazer tremer a terra. Na *Odisseia*, ele é o responsável pelos infortúnios de Ulisses. Persegue o herói para se vingar do tratamento dispensado a um de seus filhos, o Ciclope Polifemo.

Hades

Irmão de Zeus, Posêidon e Hera, seu reino é o Inferno, o mundo subterrâneo dos mortos. É casado com Perséfone, que foi raptada por ele. Só vem para a Terra durante uma época do ano: o inverno.

Atena

Filha de Zeus e de *Métis* (palavra grega que significa inteligência ardilosa), é uma deusa guerreira tímida e casta, protetora das artes e das estratégias. Desempenha um papel fundamental na *Odisseia*, protegendo Ulisses o tempo todo.

Afrodite

É a deusa do amor, do desejo e da beleza. Mas também sabe ser maldosa. Casada com Hefesto, tem incontáveis amantes, como Ares, deus da guerra, e Adônis.

Ártemis

Filha de Zeus e de Leto, irmã gêmea de Apolo, essa virgem indomável olha pelas jovens antes do casamento. Deusa da caça, é bastante temida e poderosa.

Jovem Baco, pintura de Caravaggio, Palácio dos Ofícios, Florença (1593)



Apolo

Filho de Zeus e de Leto, irmão gêmeo de Ártemis, é uma divindade da luz (ainda que Homero faça distinção entre ele e o deus do Sol, Hélios) e das artes, com poderes de purificação e de cura. Mas as flechas de seu arco também podem punir e ferir para matar.

Ares

Filho de Zeus e de Hera, é o deus da guerra.

Hermes

Filho de Zeus e de Maia, é o mensageiro dos deuses, protetor do comércio e das viagens. É também o encarregado de conduzir a alma dos mortos até Hades. Na *Odisseia*, aparece em nome dos deuses para anunciar a Calipo que Ulisses deve ser libertado.

Hefesto

Filho de Zeus e de Hera, marido da infiel Afrodite, é o deus do fogo, mestre da metalurgia. Um dos mitos sobre ele o retrata como uma figura de feiura pavorosa, para desespero de sua mãe, Hera, envergonhada por gerar tal criatura. Ela o teria arremessado ao mar do alto do Olimpo. Outra versão da mesma lenda credita esse gesto a Zeus. Na *Odisseia*, o aedo Demódoco (canto VIII) narra o amor de Ares e Afrodite e a vingança do marido traído. Hábil artesão, Hefesto fabrica um leito que se transforma em uma jaula para os amantes e depois convoca os demais deuses para contemplar o espetáculo, que define como "risível". Na obra de Homero, Hefesto não tem vulcões como oficinas e nem Ciclopes como auxiliares.

Deméter

Filha de Crono e de Reia, o que faz dela irmã de Zeus, Posêidon, Hades, Hera e Héstiia. É a deusa da fertilidade e da agricultura. É ela quem ensina os homens a cultivar o trigo.



Apolo e Dafne,
pintura de Giovanni
Battista Tiepolo,
museu do Louvre
(1743)

OS DEUSES GREGOS E ROMANOS

Os deuses gregos foram depois incorporados às divindades já existentes em Roma. O esquema é sempre o mesmo. Para cada tema cotidiano relevante (guerra, colheita, sol, morte, forja...) existe uma divindade associada em ambas as culturas, apesar de receberem nomes diferentes na Grécia e em Roma. Como só atingiram o apogeu cultural muito mais tarde, os romanos assimilaram a mitologia referente aos deuses gregos e a associaram às próprias divindades. É por isso que determinados deuses têm um nome em grego e outro em latim, apesar da lenda sobre sua origem ser a mesma. A história de Dionísio, o deus grego do vinho, é idêntica à do romano Baco.

Dionísio

Filho de Zeus e Semele, uma princesa tebana, é o único deus que viveu uma vida de mortal antes de ascender ao Olimpo. É associado à vegetação, em especial à vinha, que produz o vinho, e é responsável pelo transe místico. Trata-se de um deus essencialmente errante, sempre acompanhado de um ruidoso séquito de sátiros e ménades.

Héstia

Irmã de Zeus, Hera, Hades e Posêidon, é a deusa do ambiente doméstico, a protetora das famílias e dos vilarejos. Assim como Ártemis e Atena, é uma deusa casta. Tem como atributos o chifre da abundância e o fogo sagrado.

O LEGADO LINGUÍSTICO DE HOMERO

Muitas expressões que usamos até hoje têm origem na *Odisseia* ou foram inspiradas em Homero.

A cada um o que lhe cabe: o adjetivo “homérico” descreve eventos grandiosos, espetaculares, dignos dos relatos épicos de Homero (um combate, um enfrentamento homérico).

A palavra “odisseia” é usada – e bem se vê por quê – para denominar uma jornada atribulada, cheia de aventuras: “nosso retorno das férias foi uma verdadeira odisseia”.

Nos primeiros cantos da *Odisseia*, Telêmaco, convicto de que o pai ainda estava vivo, parte em sua procura. É acompanhado nessa jornada por um homem mais velho chamado Mentor, que olha por ele. É por isso que o termo mentor é usado para designar um guia, um conselheiro mais velho e mais sábio, e costuma ser aplicado a um contexto de aprendizado.

O vinho de ótima qualidade, ou em termos mais genéricos uma bebida requintada, costuma ser chamado de néctar, uma referência à bebida dos imortais, reservada apenas aos deuses na obra do Homero.

As Sereias, como se sabe, na *Odisseia* são divindades marinhas que entoam belos cantos para as embarcações e são a perdição dos navegadores. Portanto, as expressões “ouvir o canto da sereia” e “sucumbir ao canto da sereia” significam se deixar seduzir.

Decididamente, a viagem de Ulisses não foi nada prazerosa! Depois de escapar das Sereias daquelas vozes encantadoras, ele teve que enfrentar um perigo ainda maior: dois monstros ferozes o aguardavam. Ulisses foi obrigado a escolher entre Caríbdis, que destrói as embarcações com redemoinhos, e Cila, devoradora de marinheiros (como no caso dos seis companheiros de Ulisses). Estar entre Cila e Caríbdis, portanto, significa estar cercado de perigos dos quais no fim das contas não é possível escapar.

Proteu é um deus do mar que tem o dom da profecia e pode se metamorfosear a seu bel-prazer. No canto IV da *Odisseia*, ele é consultado por Menelau. O adjetivo proteiforme significa “aquele que muda com frequência de forma”.

Detalhe de um vaso grego,
representando uma sereia
(480-470 a.C.)



Título original: *Odisseia*, adaptação de *Odisseia*, de Homero

Adaptação e roteiro : Christophe Lemoine

Desenhos e cores : Miguel Lalor Imbiriba

Tradução : Alexandre Boide

Direção do projeto : Nicolas Waintraub (Lagardère Active), Marie-Thérèse Asmar Courie (Éditions Adonis) e David Kings (Éditions Glénat)

Direção da coleção : Roger Brunel (Glénat Concept)

Coordenação : Nadia Chaara e Marine Bos (Lagardère active), Estelle Matha e Marie-Agnès Leroux (Éditions Glénat)

Projeto gráfico : Éditions Glénat (capa e quadrinhos) e Copyright (O autor, sua época e sua obra)

Ilustração da capa : Jean-Yves Delitte

O autor, sua época e sua obra : Imagens : p.51 : ©Costa/Leemage ; p.52 : ©Photo Josse/Leemage ; p.56 : ©Raffael/Leemage ; p.57 : ©Immagina/Leemage ; p.58 : ©Photo Josse/Leemage ; p.59 : Luisa Ricciarini/Leemage ; Textos p.51-59 : Gilles Thierriat

Agradecimentos :

Claire Léost, Saad Khoury, Benoit Marin, Lorenzo Sacasa, Marta Arenas, Francisco Perales, Géraldine Denis

© Éditions Adonis, 2010

© L&PM Editores para a tradução em português, 2012

Edição: HFA – 92534 Levallois-Perret Cedex, France

Importado e distribuição no Brasil: Del Prado do Brasil Ltda.

www.delprado.com.br

Distribuição em bancas

Peça na banca de sua preferência que seja reservado, todas as semanas, um exemplar da coleção « Grandes Clássicos da Literatura em Quadrinhos ». Adquirindo a edição sempre no mesmo local você terá um melhor serviço e uma distribuição mais eficiente. Del Prado mantém suas publicações em estoque por até seis meses após o recolhimento das bancas para atendimento aos leitores que eventualmente não as adquiriram na época de seu lançamento. Seus pedidos de números atrasados podem ser feitos ao seu jornaleiro.

Distribuidor exclusivo para bancas de todo o Brasil :

FC Comercial e Distribuidora S. A.

Estrada Dr. Kenkiti Shimomoto, 1.678, Sala A - Jardim Belmonte Osasco – SP

Tel. (11) 3789-3000

Atendimento ao colecionador

Para consultas, reclamações ou informações adicionais sobre a coleção, Del Prado coloca à sua disposição os telefones de atendimento ao cliente (21) 2244-2492 e 2244- 7590, bem como o e-mail faleconosco@delprado.com.br

Produção : Glénat Production

Impresso na França por Pollina, Z.I. de Chasnais – 85407 Luçon, France - L68605

ISBN : 978-2-35710-412-9

Impressão : julho de 2014

Depósito legal : agosto de 2014

Todos os direitos reservados para todos os países.

O editor se reserva o direito de modificar a estrutura da coleção, sua ordem de publicação, e o número de edições caso circunstâncias técnicas ou de mercado de qualquer tipo assim o aconselharem. O material gráfico promocional reproduz componentes da coleção que poderão sofrer modificações devido às circunstâncias mencionadas anteriormente.



A ilha do tesouro *R. L. Stenson* / A volta ao mundo em 80 dias *Júlio Verne* / Robison Crusoe *Daniel Defoe* / O livro da selva *Rudyard Kipling* / Dom Quixote *Cervantes* / O corcunda de Notre-Dame *Victor Hugo* / Viagem ao centro da Terra *Júlio Verne* / O último dos moicanos *James F. Cooper* / As mil e uma noites *Oliver Twist Charles Dickens* / Os miseráveis *Victor Hugo* / Odisseia *Homero* / Um conto de Natal *Charles Dickens* / Guerra e paz *Leon Tolstói* / O capitão Fracasso *Théophile Gautier* / Quo vadis *Henryk Sienkiewicz* / Germinal *Émile Zola* / Miguel Strogoff *Júlio Verne* / Tartarin de Tarascon *Alphonse Daudet* / O vermelho e o negro *Stendhal* / Madame Bovary *Gustave Flaubert*...

Homero

ODISSEIA

Adaptação e roteiro: Christophe Lemoine
Desenhos e cores: Miguel Lator Imbiriba

Ao fim da Guerra de Troia, Ulisses decide voltar para casa, em Ítaca, mas o caminho de volta é longo e perigoso. Confrontado à cólera dos deuses do Olimpo, ele precisa enfrentar inúmeros perigos: a ninfa Calipso, a princesa Nausícaa, os Ciclopes, a feiticeira Circe e as sereias. Quando finalmente chega a Ítaca, Ulisses encontra seu filho Telêmaco, mas ainda precisa lutar para libertar o reino dos pretendentes ao trono e para reencontrar sua amada Penélope.



A Coleção

A ilha do tesouro R. L. Stevenson / A volta ao mundo em 80 dias Júlio Verne / Robinson Crusoe Daniel Defoe / O livro da selva Rudyard Kipling / Dom Quixote Cervantes / O corcunda de Notre-Dame Victor Hugo / Viagem ao centro da Terra Júlio Verne / O último dos moicanos James F. Cooper / As mil e uma noites / Oliver Twist Charles Dickens / Os miseráveis Victor Hugo / Odisseia Homero / Um conto de Natal Charles Dickens / Guerra e paz Leon Tolstói / O capitão Fracasso Théophile Gautier / Quo vadis Henryk Sienkiewicz / Germinal Émile Zola / Miguel Strogoff Júlio Verne / Tartarin de Tarascon Alphonse Daudet / O vermelho e o negro Stendhal / Madame Bovary Gustave Flaubert...

